



RELATÓRIO COP30

Relatório do Mutirão Azul

Foto: Walter Widmer

Apresentação

1.1 Introdução

Parte fundamental do esforço para fortalecer soluções climáticas baseadas no oceano consiste em identificar, reunir e dar visibilidade a soluções que já existem. Isso inclui iniciativas internacionais consolidadas, políticas públicas nacionais, tecnologias emergentes, projetos comunitários e práticas tradicionais que já estão em implementação nos territórios.

Nesse contexto, o Mutirão Azul configura-se como uma iniciativa estratégica ao criar um espaço inclusivo para que diferentes atores — governos, academia, sociedade civil, empresas, povos indígenas e comunidades tradicionais — possam registrar as soluções que vêm desenvolvendo, com foco especial na zona costeira e nas áreas marinhas. Foram recebidas 67 soluções, sendo 48 de implementação no Brasil e 19 em outras regiões do planeta.

Essa mobilização e busca ativa tiveram como objetivo mapear, reconhecer e impulsionar ações concretas voltadas à preservação e restauração dos ecossistemas oceânicos, promovendo resultados climáticos claros, mensuráveis, escaláveis e replicáveis.

1.2 O Formulário Mutirão Azul

As soluções baseadas no oceano e nos ecossistemas costeiros foram identificadas por meio do formulário do Mutirão Azul. O instrumento teve como finalidade registrar iniciativas voltadas ao enfrentamento da crise climática, desenvolvidas por uma ampla diversidade de atores, incluindo organizações não governamentais, movimentos sociais, povos indígenas e comunidades tradicionais, academia, investidores, empresas e governos.

As soluções submetidas deveriam consistir em ações capazes de gerar resultados climáticos claros, concretos e passíveis de monitoramento, com potencial de escalabilidade e replicação. As iniciativas foram compiladas e analisadas em alinhamento ao Objetivo-Chave nº 7 da Agenda de Ação da COP30 — Esforços para Preservar e Restaurar Oceanos e Ecossistemas Costeiros — e deveriam estar relacionadas a pelo menos um dos cinco Ocean Breakthroughs (em tradução livre, Avanços Transformadores para o Oceano) ou aos temas transversais do Pacote Azul (Blue Package), o Plano de Aceleração de Soluções resultante da Agenda de Ação desse Objetivo-Chave.

As soluções poderiam assumir diferentes formatos, como políticas públicas, conhecimentos ou inovações tecnológicas, modelos de financiamento ou iniciativas comunitárias, entre outros. Foram consideradas elegíveis tanto soluções em andamento quanto aquelas já concluídas.

O formulário do Mutirão Azul, estruturado como um questionário, foi disponibilizado na plataforma Google Forms em duas línguas — português e inglês — e permaneceu aberto para submissões entre 1º de outubro e 21 de novembro de 2025. O link foi amplamente divulgado por meio de redes sociais, listas de e-mail, grupos e contatos no WhatsApp, além de ter sido apresentado em diversos eventos, inclusive durante a COP30.

1.2.1 Seções e Conteúdos Principais

O Mutirão Azul constitui-se de diferentes seções que permitiram recolher informações abrangentes e detalhadas sobre cada iniciativa/solução apresentada.

Apresentação e Instruções

Explicação sobre os critérios de elegibilidade e o propósito do formulário, destacando a importância da ação colaborativa entre diferentes atores sociais.

Dados do Responsável

Identificação do nome e e-mail da pessoa que preencheu o formulário, assim como os dados do responsável pela solução, além de perguntas sobre identidade de gênero, faixa etária e relação da liderança com comunidades indígenas ou tradicionais.

Participação na COP30

Perguntas sobre presença física do responsável ou representantes na Conferência, incluindo datas de chegada e saída.

Características da Solução

- ▶▶ Região e localização de implementação (município, estado, país)
- ▶▶ Título da solução e instituição responsável
- ▶▶ Setor de atuação (com opções para especificação)

Adesão a Temas ou Eixos Transversais

- ▶▶ Indicação do alinhamento da iniciativa com um dos cinco “Ocean Breakthroughs”: conservação e restauração de ecossistemas, descarbonização da navegação, energias renováveis offshore, pesca e aquicultura sustentáveis, turismo costeiro e vulnerabilidade de cidades costeiras.
- ▶▶ As soluções também poderiam ser relacionadas aos temas transversais: Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano, Cultura Oceânica, Protagonismo de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais, e Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul.



Descrição e Evidências da Solução



Resumo descritivo (até 200 palavras)



Envio de fotografia ilustrativa, com identificação do autor

Impactos, Metas e Indicadores



Metas definidas para a solução



Indicadores de avaliação de desempenho



Resultados ambientais, sociais e econômicos já alcançados ou esperados, incluindo exemplos de restauração ambiental, formação comunitária e impactos econômicos.

Fatores Facilitadores e Obstáculos

Identificação dos fatores que favorecem ou dificultam a implementação da solução

Respostas obtidas

Questões de Gênero e Idade

A amostra de respostas do Mutirão Azul revela uma liderança marcadamente feminina e com poucos jovens. Apenas 11% dos respondentes têm menos de 30 anos, enquanto 89% estão acima dessa faixa, o que indica uma participação relativamente baixa de jovens em iniciativas e processos de governança ligados ao oceano. Em termos de gênero, 65% das pessoas responsáveis pelas soluções se identificaram como mulheres, 29% como homens e 6% preferiram não se identificar ou se enquadram em categorias mistas, sugerindo tanto uma forte presença e protagonismo feminino nas ações submetidas quanto uma, ainda que pequena, abertura à diversidade de identidades de gênero. Esses dados apontam, ao mesmo tempo, para a necessidade de estratégias específicas de engajamento juvenil e para a importância de reconhecer e apoiar o papel central das mulheres e de pessoas com identidades diversas na construção de soluções oceânicas e climáticas mais justas e inclusivas (ver figura 1).

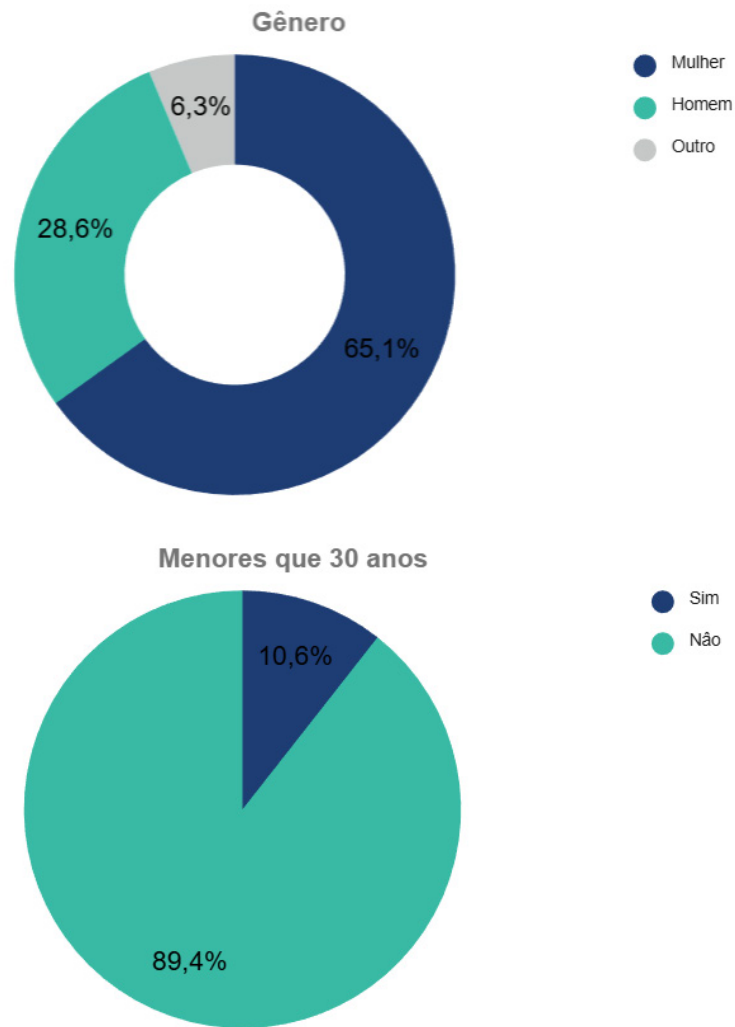


Figura 1: Perfil de gênero e idade das pessoas responsáveis pelas soluções submetidas ao Mutirão Azul.

Sobre a Participação na COP30

Em relação à presença na COP30, cerca de 32% dos respondentes confirmaram que estariam em Belém durante o evento, enquanto 52% indicaram que não participariam e 16% consideraram a participação uma possibilidade. Esses dados demonstram que, embora uma parte significativa dos respondentes desejasse participar da Conferência, a maioria atua e continuará atuando para além do evento. Esse quadro reforça a importância do Mutirão Azul como um esforço estruturante e complementar à COP30: mais do que apenas mapear quem estará fisicamente presente, a coleta sistemática dessas iniciativas ligadas ao oceano consolida uma base de conhecimentos, práticas e parcerias que permanecem relevantes antes, durante e depois da COP, contribuindo para políticas de longo prazo e para a continuidade da ação climática justa em territórios costeiros e marinhos (Figura 2).

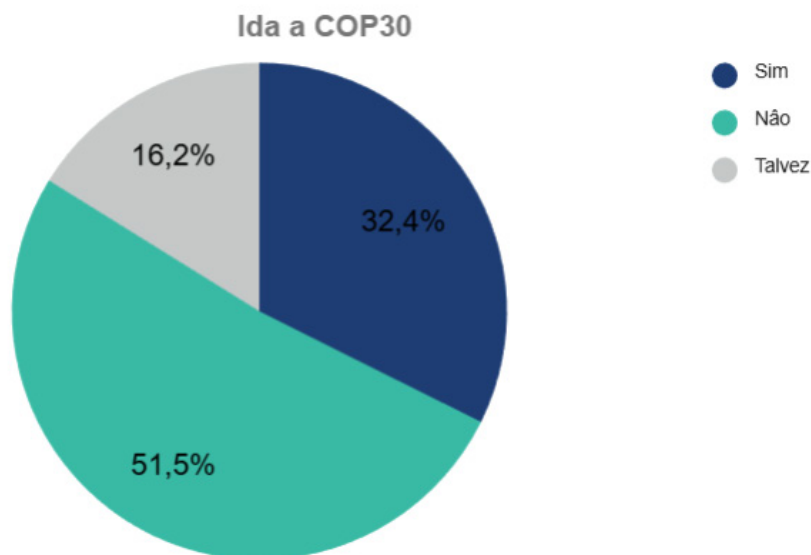


Figura 2 – Participação das lideranças do Mutirão Azul na COP30.

Sobre a Origem das Iniciativas

As iniciativas mapeadas pelo Mutirão Azul têm origem predominantemente brasileira: 72% das respostas vieram do Brasil, com 17% atuando em escala nacional (ou sem região específica declarada), 12% localizadas na região Norte, 27% no Nordeste, 29% no Sudeste e 15% no Sul, refletindo uma forte capilaridade ao longo da costa e zonas estuarinas do país. No cenário internacional, 28% das iniciativas coletadas se distribuem em diferentes regiões do mundo, incluindo Ásia (2), África (4), Oceania (2), Pequenos Países-Ilha (3), América do Sul (2), Europa (2) e América do Norte (3), evidenciando uma rede plural de soluções oceânicas e climáticas. Esses dados também revelam um viés importante do processo de coleta: o esforço de divulgação foi fortemente concentrado em mídias, redes e contatos nacionais, o que favoreceu a ampla participação de atores brasileiros, ao mesmo tempo em que não identificou, como esperado, um maior número de iniciativas de outros países e regiões (ver figura 3).

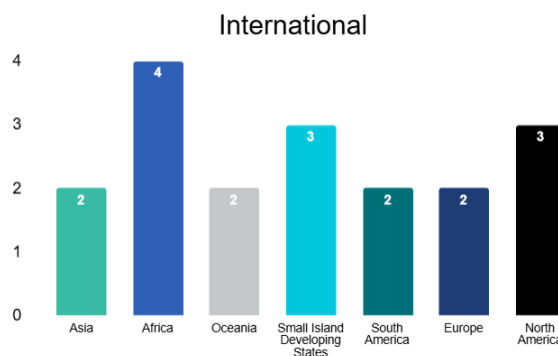
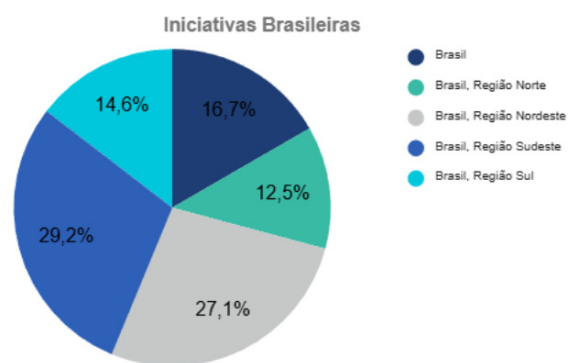
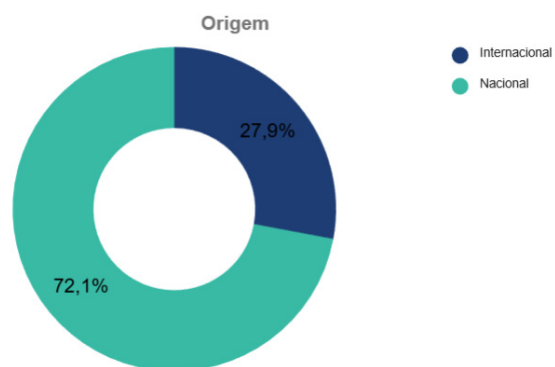


Figura 3 – Origem geográfica das soluções mapeadas pelo Mutirão Azul.

Com Relação aos Setores e Eixos Temáticos

O Mutirão Azul reúne majoritariamente iniciativas da sociedade civil organizada, com 50% das soluções vinculadas a Organizações Não-Governamentais (ONGs), 33% relacionadas a empresas, 6% representando comunidades tradicionais ou povos indígenas e cerca de 3% provenientes de movimentos sociais, ensino e pesquisa, e instituições governamentais, evidenciando o protagonismo das organizações não governamentais e, ao mesmo tempo, a crescente relevância do papel empresarial (ver Figura 4).

No recorte temático, observa-se forte concentração em Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos (25 iniciativas) e Cultura Oceânica (22 iniciativas), seguidas por Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul (7) e Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano e Zona Costeira (6), além de ações em Pesca e aquicultura sustentáveis (4), Turismo Costeiro e Vulnerabilidade das Cidades Costeiras frente à crise climática (2) e Incentivo às energias renováveis limpas, sustentáveis e justas (2). Esse perfil mostra que, embora haja um papel importante das ONGs e das iniciativas ligadas à economia azul, o portfólio permanece fortemente concentrado em conservação e cultura oceânica, indicando a necessidade de maior investimento e estímulo em áreas como energias renováveis, turismo costeiro resiliente, governança e protagonismo indígena e de comunidades tradicionais, para uma agenda oceânica mais equilibrada e abrangente (ver figura 5).

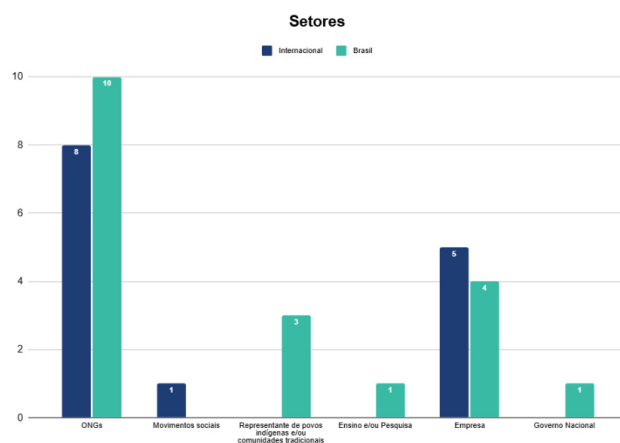


Figura 4 – Distribuição das soluções do Mutirão Azul por sector de atuação.

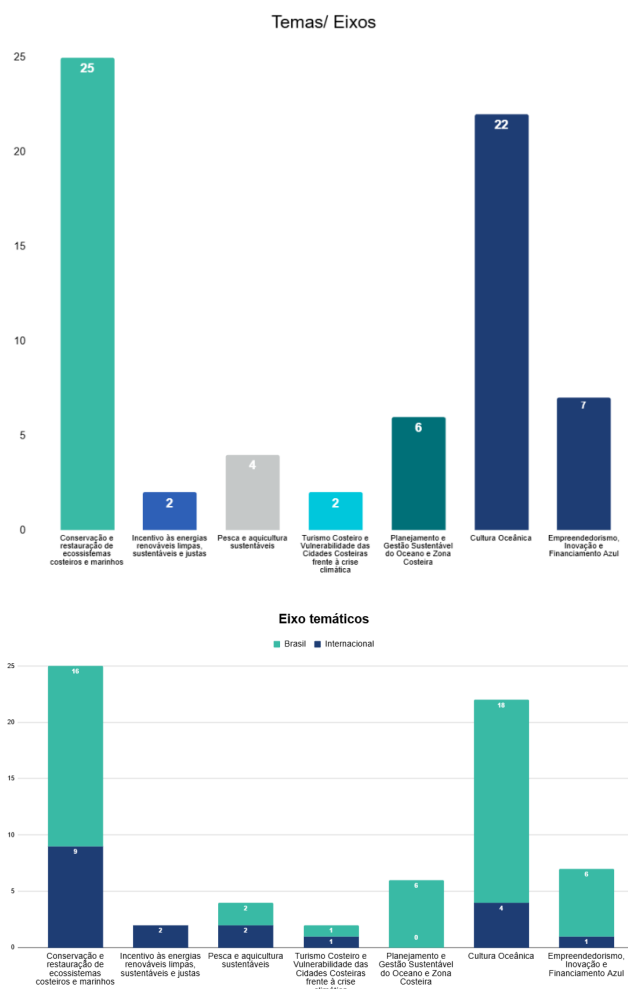


Figura 5 – Distribuição das soluções do Mutirão Azul por eixo temático.

2.1 Iniciativas Brasileiras

As iniciativas e soluções enviadas estão por eixo temático (do eixo com maior soluções ao eixo com menor número de envios) e por ordem de envio.

2.1.1 Cultura Oceânica

1. Projeto Golfinho Rotador

Proponente: José Martins da Silva Júnior

Instituição Responsável: Centro Golfinho Rotador

Localização: Fernando de Noronha, Pernambuco, Brasil – Região Nordeste

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Criado em 1990 em Fernando de Noronha, o Projeto Golfinho Rotador atua por meio de três programas – Pesquisa, Educomunicação Ambiental e Sustentabilidade – para estudar e conservar golfinhos, sensibilizar turistas, estudantes e moradores, e formar profissionais para o ecoturismo, fortalecendo a única comunidade civil oceânica do Brasil.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Mais de 2 milhões de visitas de golfinhos já estudadas e conservadas, com a meta de estudar e conservar ao menos 50% das visitas de golfinhos ao arquipélago, contribuindo para a manutenção de um dos principais santuários de golfinhos do país.
- ▶ Social: Mais de 500 mil turistas e 25 mil estudantes e professores sensibilizados ambientalmente (metas de 10% dos turistas e 75% da comunidade escolar), ampliando a cultura oceânica e o cuidado com os ecossistemas locais.
- ▶ Econômico: Mais de 5 mil ilhéus formados para atuar no ecoturismo (meta de 10% dos prestadores de serviços), fortalecendo a economia local baseada em turismo sustentável e gerando reconhecimento nacional e internacional por meio de prêmios e selos.

Facilitadores:

Arranjo institucional sólido da ONG Centro Golfinho Rotador, forte envolvimento da comunidade noronhense e patrocínio oficial da Petrobras, aliados ao reconhecimento por prêmios nacionais e internacionais que reforçam a credibilidade e a continuidade do projeto.

Obstáculos:

Falta de reconhecimento e apoio dos governos federal e estadual, dificultando a ampliação das ações, a consolidação de políticas públicas de longo prazo e o fortalecimento estrutural das iniciativas de conservação e educação oceânica.



Responsável pela imagem: José Martins da Silva Júnior

2. Redes de Impacto

Proponente: Samara (marulho.contato@gmail.com)

Instituição Responsável: Rede Marulho

Localização: Ilha Grande, Rio de Janeiro, Brasil – Região Sudeste, Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

A Marulho é um negócio de impacto socioambiental que transforma redes de pesca descartadas, importantes vetores de poluição marinha e pesca fantasma, em produtos de valor (bolsas, mochilas, ecobags e acessórios). Atua com comunitários caiçaras, gerando renda, fortalecendo saberes tradicionais de costura de rede e promovendo economia circular alinhada ao ODS 14 e à Década do Oceano.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Mais de 10 toneladas de redes de pesca já foram interceptadas desde 2020, evitando que chegassem ao mar, contribuindo para a conservação da biodiversidade marinha e a redução da pesca fantasma.
- ▶ Social: O trabalho com comunitários caiçaras gera renda extra e valoriza a cultura costeira, fortalecendo o conhecimento tradicional de costura e criando redes de colaboração e pertencimento em torno da proteção do oceano.
- ▶ Econômico: Mais de 50 mil produtos já foram fabricados, gerando mais de R\$500.000 em renda extra para comunitários, ao mesmo tempo em que a iniciativa investe em inovação tecnológica para reciclar redes em escala e fortalecer a cadeia de reaproveitamento de plásticos no litoral brasileiro.

Facilitadores:

Iniciativa criada por uma oceanógrafa presente no território, o que fortalece vínculos com a comunidade; uso estratégico de redes sociais para difundir cultura oceânica e divulgar os produtos; reconhecimento por organizações e programas de fomento que reforcem sua credibilidade.

Obstáculos:

Desafios logísticos para coleta e transporte das redes, forte dependência das condições climáticas nas operações e limitações financeiras para ampliar infraestrutura, produção e ações de inovação em reciclagem em maior escala.



Responsável pela imagem: Beatriz Mattiuzzo – contato: marulho.contato@gmail.com

3. Desmistificando os Tubarões

Proponente: Deisy Regina Tres – projetosped@colegiopetropolis.com.br

Instituição Responsável: Colégio Petrópolis-Aquarela International School

Localização: São Bernardo do Campo, Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Projeto de educação oceânica que combate preconceitos e desinformação sobre tubarões, voltado a alunos do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio e suas famílias. Por meio de palestra científica e atividades lúdicas (oficinas, quizzes, dinâmicas), sensibiliza sobre a importância ecológica dos tubarões, os impactos da pesca predatória e da degradação dos oceanos, estimulando práticas regenerativas e cidadania ambiental.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Ampliar o conhecimento sobre o papel ecológico dos tubarões e o equilíbrio marinho, incentivar a redução do uso de plástico e outras atitudes que diminuam impactos negativos sobre o oceano, contribuindo indiretamente para a conservação das espécies e de seus habitats.
- ▶ Social: Engajar pelo menos 200 estudantes e suas famílias em atividades educativas e lúdicas, reduzir preconceitos em ao menos 50% dos participantes, formar multiplicadores de cultura oceânica que disseminem respeito à biodiversidade, empatia e responsabilidade ambiental na comunidade escolar.
- ▶ Econômico: Valorizar iniciativas de educação ambiental e possíveis projetos socioambientais ligados à escola, abrindo espaço para futuros programas, parcerias e até turismo científico, que possam atrair recursos e investimentos em conservação e educação.

Facilitadores:

Alto engajamento e motivação das alunas envolvidas e interesse da comunidade escolar; apoio da escola com espaço, divulgação e recursos básicos; uso de recursos educativos confiáveis e abordagem lúdica, impulsionada também pelo contexto da Olimpíada Brasileira do Oceano, que deu visibilidade e propósito ao projeto e à participação no Programa Escola Azul pelo terceiro ano consecutivo.

Obstáculos:

Desinformação e preconceitos iniciais sobre tubarões, exigindo maior esforço de sensibilização; limitação de tempo no calendário escolar para alcançar toda a comunidade e necessidade de adaptar o conteúdo científico e a logística às diferentes faixas etárias.



Responsável pela foto: Deisy Regina Três – deisytres@gmail.com



4. Escolas do Mar e Cultura Oceânica

Proponente: Alessandra Larissa Fonseca – alessandra.larissa@ufsc.br

Instituição Responsável: III Fórum das Escolas do Mar de SC

Localização: Zona Costeira de SC – Escolas do Mar, Universidades, Institutos Federais, Escolas Azuis, Unidades de Conservação, ONGs

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Iniciativa que fortalece a Rede das Escolas do Mar de Santa Catarina como movimento de educação, cultura e ação socioambiental, articulando ciência e saberes tradicionais para cultivar uma nova ética de cuidado com o oceano. Busca reconhecimento formal das Escolas do Mar como política pública, com educação crítica, transdisciplinar e participativa, valorizando mestres e mestras do mar e integrando cultura oceânica, ciência cidadã, justiça climática e defesa dos territórios tradicionais.

Resultados Esperados / Alcançados:



Ambiental: Criação de marcos legais que assegurem ações permanentes de monitoramento ambiental, combate à poluição e restauração de ecossistemas costeiros; fortalecimento da cultura oceânica crítica e da ciência cidadã nas comunidades.



Social: Consolidação de currículos que reconhecem a pesca artesanal, a leitura de ventos e marés e os saberes tradicionais como conhecimento legítimo; formação de educadores e inclusão de mestres e mestras do mar como referência educativa, ampliando o engajamento territorial.



Econômico: Contribuição indireta para a manutenção de modos de vida tradicionais costeiros, reforçando a dignidade e a sustentabilidade das comunidades, criando bases para acesso a políticas, programas e financiamentos ligados à ação climática e à conservação marinha.

Facilitadores:

Forte presença e legitimidade de mestres e mestras do mar e comunidades tradicionais; ampla rede colaborativa entre escolas, universidades, institutos federais, unidades de conservação, prefeituras e sociedade civil; alinhamento à Década do Oceano, à Década da Restauração e aos ODS, com uso de metodologias participativas como o Balanço Ético Global e apoio de gestores públicos sensíveis ao tema.

Obstáculos:

Ausência de marcos legais municipais estáveis e dependência de editais temporários; carência de recursos, infraestrutura e conectividade nas escolas e comunidades; barreiras burocráticas para reconhecer mestres do mar como educadores, visão escolar tecnicista, falta de integração entre políticas setoriais, pressão da especulação imobiliária e do turismo predatório e baixo reconhecimento social da cultura oceânica.



Participantes do III Fórum das Escolas do Mar - Responsável pela imagem: Joana Tridapalli – (contato via organização)

5. Projeto ECOA – Cultura Oceânica Amazônica

Proponente: Janaina Freitas Calado – janaina.calado@ueap.edu.br

Instituição Responsável: Projeto ECOA (com apoio do Fundo Semear do Pulitzer Center)

Localização: Comunidades ribeirinhas e quilombolas do Amapá e Amazonas (Amazônia brasileira)

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Iniciativa que promove experiências e vivências sobre a relação do povo da Amazônia com o mar, formando jovens em conceitos e práticas de cultura oceânica para que criem e adaptem metodologias adequadas aos seus territórios. Na primeira edição (2024), em quatro meses, o ECOA realizou sete oficinas em cinco comunidades ribeirinhas, uma quilombola e na UFAM, envolvendo diretamente 293 pessoas entre estudantes, universitários, pesquisadores e comunitários. O projeto aposta na arte, no diálogo de saberes e na ação local para fortalecer a consciência oceânica amazônica.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ➡ Ambiental: Fortalecer a cultura oceânica na Amazônia, estimulando práticas locais de cuidado com rios, mar e ecossistemas costeiro-amazônicos por meio de oficinas formativas e dinâmicas construídas com as comunidades; contribuir para uma visão integrada Amazônia-oceano.
- ➡ Social: Formar jovens lideranças em cultura oceânica, ampliando informação, confiança e capacidade de mobilização comunitária; alcançar até 2027 todos os municípios do Amapá com 8 edições do ECOA, 80 jovens formados e 1600 participantes diretos.
- ➡ Econômico: Apoiar, de forma indireta, o fortalecimento de modos de vida tradicionais ligados às águas (pesca, extrativismo, turismo comunitário), gerando capital social, visibilidade e oportunidades de parcerias e projetos futuros para as comunidades envolvidas.

Facilitadores:

Forte presença e legitimidade de mestres e mestras do mar e comunidades tradicionais; ampla rede colaborativa entre escolas, universidades, institutos federais, unidades de conservação, prefeituras e sociedade civil; alinhamento à Década do Oceano, à Década da Restauração e aos ODS, com uso de metodologias participativas como o Balanço Ético Global e apoio de gestores públicos sensíveis ao tema.

Obstáculos:

Ausência de marcos legais municipais estáveis e dependência de editais temporários; carência de recursos, infraestrutura e conectividade nas escolas e comunidades; barreiras burocráticas para reconhecer mestres do mar como educadores, visão escolar tecnicista, falta de integração entre políticas setoriais, pressão da especulação imobiliária e do turismo predatório e baixo reconhecimento social da cultura oceânica.



Responsável pela imagem: Suzane Biapino – suzanebiapinosantos@gmail.com



6. Cultura Oceânica nas Aulas de Ciências

Proponente: Cláudia Nazaré dos Santos – cnsantos03@yahoo.com.br

Instituição Responsável: Cláudia Nazaré dos Santos – cnsantos03@yahoo.com.br

Localização: Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

As aulas de Ciências são utilizadas como espaço pedagógico para inserção sistemática de conteúdos de Cultura Oceânica, promovendo divulgação, reflexão crítica e conscientização dos alunos sobre a importância do oceano para a vida e para a sociedade.

Resultados Esperados / Alcançados:


- ▶ Ambiental: Ampliação do conhecimento dos alunos sobre o papel do oceano nos ecossistemas, incentivando atitudes mais responsáveis em relação ao ambiente marinho e costeiro.
- ▶ Social: Conscientização de um grande número de estudantes, desenvolvimento de competências científicas e reconhecimento em Olimpíadas de Conhecimento, fortalecendo o protagonismo discente.
- ▶ Econômico: Potencial de estimular, no longo prazo, escolhas profissionais e projetos ligados à ciência, educação e economia azul, a partir da valorização do tema em sala de aula.

Facilitadores:

Interesse dos alunos pelos temas relacionados ao oceano e apoio da direção da escola para inclusão da Cultura Oceânica no planejamento das aulas de Ciências.

Obstáculos:

Carga horária densa e currículo já muito cheio, dificultando a ampliação do tempo dedicado especificamente à Cultura Oceânica nas atividades escolares.



7. Cultura Oceânica na Educação Infantil

Proponente: Lucileide Cumaru dos Santos

Instituição Responsável: Lucileide Cumaru dos Santos

Localização: Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Projeto voltado à Educação Infantil que trabalha a cultura oceânica por meio de conversas, histórias, investigações e experiências práticas sobre o oceano, destacando a importância de manter os mares limpos, os impactos dos plásticos e microplásticos e estimulando atitudes de responsabilidade e respeito pela natureza desde a primeira infância.

Resultados Esperados / Alcançados:



Ambiental: Formação inicial de consciência ambiental voltada à preservação dos oceanos, com compreensão dos efeitos da poluição e dos microplásticos e adoção de práticas de redução, reutilização e descarte correto de resíduos.



Social: Maior engajamento das crianças em ações de cuidado com os espaços, fortalecimento do trabalho coletivo, participação ativa da comunidade escolar e sensibilização de famílias e funcionários para práticas mais sustentáveis.



Econômico: Estímulo a hábitos de consumo mais conscientes na comunidade escolar (redução de descartáveis, uso racional de recursos), com potencial de reduzir desperdícios e custos associados ao uso de materiais e resíduos.

Facilitadores:

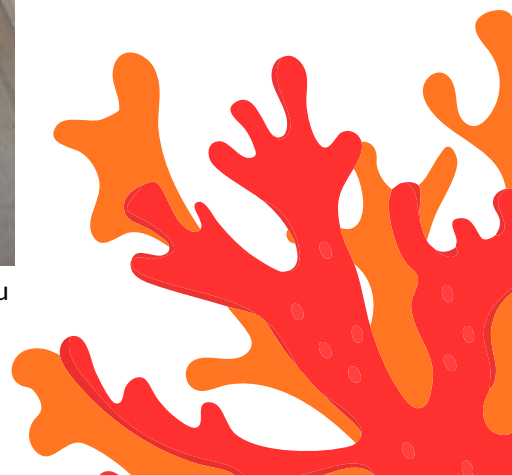
Forte presença e legitimidade de mestres e mestras do mar e comunidades tradicionais; ampla rede colaborativa entre escolas, universidades, institutos federais, unidades de conservação, prefeituras e sociedade civil; alinhamento à Década do Oceano, à Década da Restauração e aos ODS, com uso de metodologias participativas como o Balanço Ético Global e apoio de gestores públicos sensíveis ao tema.

Obstáculos:

Falta de engajamento de todos os professores, limitações de materiais e de tempo para aprofundar as propostas e necessidade de formação continuada da equipe para qualificar ainda mais o trabalho com cultura oceânica.



Responsável pela imagem da foto: Lucileide Cumaru dos Santos



8. Metodologias Ativas no Ensino da Cultura Oceânica

Proponente: Lucileide Cumaru dos Santos

Instituição Responsável: Lucileide Cumaru dos Santos

Localização: Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Projeto voltado à Educação Infantil que trabalha a cultura oceânica por meio de conversas, histórias, investigações e experiências práticas sobre o oceano, destacando a importância de manter os mares limpos, os impactos dos plásticos e microplásticos e estimulando atitudes de responsabilidade e respeito pela natureza desde a primeira infância.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Ampliação do conhecimento sobre oceanos, mudanças climáticas e sustentabilidade, favorecendo atitudes de preservação dos ambientes marinhos e costeiros entre estudantes do Ensino Médio.
- ▶ Social: Fomento da Cultura Oceânica para cerca de 250 alunos, com apresentação e debate de temas correlacionados, desenvolvimento de argumentação, trabalho em grupo e consciência crítica sobre o papel de cada um na preservação do planeta.
- ▶ Econômico: Potencial estímulo a escolhas profissionais e projetos ligados à ciência, tecnologia e economia do mar, além de formação de jovens mais preparados para atuar em contextos de desenvolvimento sustentável.

Facilitadores:

Parcerias com projetos de extensão, como Maré de Ciências e Escolas Azuis, que oferecem suporte técnico, materiais, referenciais teóricos e ampliam a rede de colaboração entre escola, universidade e outras instituições.

Obstáculos:

Restrições de tempo para planejamento coletivo nas escolas e dificuldade de acesso ou curadoria de conteúdos corretos e confiáveis na internet sobre Cultura Oceânica e temas ambientais.



Responsável pela imagem da foto: Ludmilla da Silva Furtado

9. Currículo Azul

Proponente: Ronaldo Christofolletti – christofolletti@unifesp.br

Instituição Responsável: UNIFESP – Programa Maré de Ciência, em parceria com UNESCO, MCTI, MEC e SECIRM

Localização: Ação nacional, presente nas 27 Unidades da Federação – Brasil, Região Sudeste (coordenação)

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

O Currículo Azul é uma iniciativa estratégica nacional que integra a cultura oceânica ao processo educativo, de forma transversal, em todo o Brasil. Construído de modo colaborativo entre escolas, universidades, governos e comunidades, promove educação climática e ambiental, fortalecendo competências científicas, socioemocionais e cidadãs, alinhado à Década da Ciência Oceânica da ONU.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Inclusão da cultura oceânica para a resiliência climática nos currículos, ampliando a compreensão do papel do oceano na regulação do clima, na biodiversidade e na sustentabilidade, e incentivando ações de conservação.
- ▶ Social: Em nov/2025, 25 municípios e 5 estados com Leis da Cultura Oceânica; mais de 630 escolas azuis nas 27 UFs, 4000+ professores e 180 mil+ estudantes envolvidos; 72 mil+ inscrições na Olimpíada do Oceano e mais de 1,8 milhão de pessoas alcançadas por seus projetos
- ▶ Econômico: Formação de capital humano para a economia do mar e para a ação climática, com fortalecimento de políticas públicas educacionais e potencial de orientar investimentos em educação, pesquisa e inovação ligados ao oceano.

Facilitadores:

Comunidade mobilizada em todo o Brasil, participação em rede envolvendo cerca de 70 países, caráter colaborativo entre múltiplos atores e facilidade de alinhar ações locais aos grandes desafios globais de clima e oceano.

Obstáculos:

Necessidade de amplo reconhecimento político e social da importância da educação para formar uma sociedade resiliente e sustentável, bem como de investimentos contínuos para garantir implementação, formação de professores e permanência das ações.



Responsável pela imagem: Ronaldo Christofolletti / Programa Maré de Ciência – contato: christofolletti@unifesp.br.

10. Casa Vozes do Oceano: cultura oceânica para uma sociedade em defesa dos mares

Proponente: Alexandre Moreno – alexandre.moreno@voiceoftheoceans.org

Instituição Responsável: Instituto Voz dos Oceanos / David Schurmann - david@schurmann.com.br

Localização: Belém – Pará – Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Criada pela Voz dos Oceanos, liderada pela Família Schurmann, a Casa Vozes do Oceano teve sua primeira edição em Belém durante a COP30, na Casa das Onze Janelas. Com programação gratuita das 9h às 22h, reuniu exposições, filmes, dança, literatura, visitação a veleiro sustentável, acolhimento de movimentos sociais, painéis e debates, tornando-se referência da pauta oceânica entre 05 e 22 de novembro e atraindo cerca de 25 mil pessoas só na primeira semana.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Democratização da pauta oceânica e da COP30, aproximando a temática da defesa dos mares da população, fortalecendo a consciência ambiental e o engajamento em prol da conservação dos oceanos.
- ▶ Social: Acolhimento de movimentos sociais e oferta de acesso gratuito a atividades culturais e educativas; espaço democrático adotado por representantes do poder público, setor privado e sociedade civil organizada.
- ▶ Econômico: Geração de oportunidades para parceiros culturais, artistas e prestadores de serviços locais, além de fortalecer a visibilidade da economia da cultura e do turismo ligados à temática oceânica durante a COP30.

Facilitadores:

Interesse dos alunos pelos temas relacionados ao oceano e apoio da direção da escola para inclusão da Cultura Oceânica no planejamento das aulas de Ciências.

Obstáculos:

Carga horária densa e currículo já muito cheio, dificultando a ampliação do tempo dedicado especificamente à Cultura Oceânica nas atividades escolares.



Responsável pela imagem: Alexandre Moreno – alexandre.moreno@voiceoftheoceans.org



11. Escola Azul – Projeto Oceano Vivo: o poder do protagonismo ambiental

Proponente: Márcia Aparecida Franco dos Santos – professorafrancomarcia@gmail.com

Instituição Responsável: U.E. Profa. Laura Filgueiras, em parceria com PIBID – Licenciatura em Ciências Biológicas (UNESP/IBCLP)

Localização: São Vicente, São Paulo, Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Iniciativa de cultura oceânica que envolve cerca de 500 estudantes do 6º ao 9º ano em quatro eixos – Biodiversidade, Poluição, Esporte e BioArte – com oficinas, jogos, atividades táteis, práticas esportivas e produções artísticas. Trabalha 5 Rs, uso consciente da água e valorização de ecossistemas aquáticos, formando multiplicadores ambientais e apoiando a certificação Escola Azul, com metodologia de baixo custo e replicável.

Resultados Esperados / Alcançados:

▶ Ambiental: Ampliação da cultura oceânica e da consciência sobre água e ecossistemas marinhos; redução do descarte inadequado e aumento de reciclagem e reutilização, com transformação de resíduos em materiais pedagógicos e esportivos; adoção dos 5 Rs e contribuição indireta para preservação de ecossistemas costeiros e biodiversidade.

▶ Social: Engajamento ativo de ~500 alunos em ações ambientais, artísticas e esportivas, com fortalecimento do protagonismo estudantil e inclusão por meio de recursos sensoriais; aproximação da escola com famílias e comunidade, desenvolvimento de competências socioemocionais e valorização da cultura caiçara e do pertencimento ao território costeiro.

▶ Econômico: Economia de recursos escolares via reutilização de recicláveis e produção de equipamentos de baixo custo (como balance board); redução de gastos com materiais pedagógicos e potencial diminuição de despesas públicas com limpeza urbana; fortalecimento da imagem da escola como referência em sustentabilidade, favorecendo parcerias e apoios futuros.

Facilitadores:

Interesse dos alunos pelos temas relacionados ao oceano e apoio da direção da escola para inclusão da Cultura Oceânica no planejamento das aulas de Ciências.

Obstáculos:

Carga horária densa e currículo já muito cheio, dificultando a ampliação do tempo dedicado especificamente à Cultura Oceânica nas atividades escolares.

PDF LINK: <https://drive.google.com/file/d/12FKFDUzUwC-tdRxd6xFWv7G1JyqhaMih/view?usp=sharing>

Márcia Aparecida Franco dos Santos

Contacto da Responsável: professorafrancomarcia@gmail.com



12. Clube de Cultura Oceânica – Escola Azul em Navegantes

Proponente: Family Roedel – bio4tami@yahoo.com.br

Instituição Responsável: Escola Municipal Professora Maria Ivone Müller dos Santos

Localização: Navegantes – SC, Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Escola integrante do Programa Escola Azul Brasil que incorpora a Cultura Oceânica de forma contínua no projeto pedagógico, com interdisciplinaridade e metodologias ativas. Por meio do Clube de Cultura Oceânica, realiza ações de campo como Limpeza de Praia (World Cleanup Day) e restauração da restinga, envolvendo estudantes e comunidade na conservação costeira.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Coleta de resíduos na restinga e no entorno da escola e lançamento de sementes na restinga, contribuindo para a restauração desse ecossistema costeiro e para a redução da poluição em áreas próximas ao oceano.
- ▶ Social: Sensibilização de alunos e famílias sobre cultura oceânica; envolvimento direto de aproximadamente 360 estudantes em ações e projetos; aumento da participação na Mostra Científica Oceano e presença do Clube em eventos municipais, levando o tema à Praça Central de Navegantes.
- ▶ Econômico: Uso de ações educativas e de voluntariado de baixo custo, com potencial redução de gastos públicos com limpeza em áreas impactadas; fortalecimento da imagem da escola como referência em educação oceânica, favorecendo acesso a bolsas e programas como o Maré de Ciência.

Facilitadores:

Engajamento da Profa. Family Roedel e adesão crescente de outros docentes; criação do Clube de Cultura Oceânica em 2024, que organiza e potencializa os projetos; comunicação ativa via Instagram (cerca de 476 seguidores em 2025) e apoio de bolsas do Maré de Ciência, que permitem a dedicação de alunos às ações.

Obstáculos:

Desafio de engajar todos os professores da escola de forma contínua na Cultura Oceânica e integrar plenamente o tema em todas as áreas do currículo, garantindo que a mobilização extrapole os núcleos já engajados.



Responsável pela imagem: Family Roedel - Contato da Responsável pela imagem: bio4tami@yahoo.com.br

13. Cultura Oceânica na EEB Norma Mônica Sabel

Proponente: Tamilly Roedel – bio4tami@yahoo.com.br

Instituição Responsável: Escola de Educação Básica (EEB) Norma Mônica Sabel

Localização: Gaspar, Região Sul, Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

A EEB Norma Mônica Sabel integra clima, meio ambiente e oceano nas práticas pedagógicas, como signatária do Movimento Escolas pelo Clima e, desde 2025, do Programa Escola Azul. Realiza mostras científicas anuais sobre emergência climática, aproximando teoria e prática e engajando a comunidade escolar na compreensão do oceano

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Redução do lixo no entorno da escola e fortalecimento da consciência ambiental dos estudantes por meio de projetos ligados à relação oceano-clima e à emergência climática.
- ▶ Social: Engajamento e sensibilização de alunos, professores, famílias e toda a comunidade escolar sobre oceano e clima, ampliando o número de estudantes sensibilizados e promovendo participação ativa nas ações.
- ▶ Econômico: Não há impacto Econômico direto estruturado; as ações focam principalmente em educação, mudança de comportamento e engajamento socioambiental, podendo gerar economias indiretas com melhor gestão de resíduos e recursos.

Facilitadores:

Participação no Movimento Escolas pelo Clima desde 2023 e ingresso no Programa Escola Azul em 2025, que oferecem reconhecimento, rede de apoio e referenciais pedagógicos para fortalecer as ações de cultura oceânica e clima.

Obstáculos:

Desafio de ampliar e manter o envolvimento dos professores em todas as ações e projetos, garantindo continuidade, interdisciplinaridade e integração do tema oceano-clima no currículo escolar.



Responsável pela imagem: Tamilly Roedel – bio4tami@yahoo.com.br

14. Dia a dia dos pescadores de Tamandaré-PE

Proponente: Eiryanne Fonseca de Menezes – eiryanmenezes@yahoo.com.br

Instituição Responsável: Escola Municipal em Tempo Integral Rinaldo Silva de Oliveira

Localização: Tamandaré – PE, Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Projeto interdisciplinar que aborda a cultura oceânica a partir da realidade dos pescadores de Tamandaré-PE, destacando seu papel no cuidado com o ecossistema marinho e desenvolvendo o protagonismo juvenil. Conta com apoio da comunidade escolar, do Programa de Longa Duração Tamandaré Sustentável (PELD/TAMS), de professores e alunos da UFPE e UFRPE, e foi submetido ao programa Escola Azul.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶▶ Ambiental: Sensibilizar os estudantes para o cuidado com o oceano e com a rica biodiversidade marinha local, estimulando atitudes de conservação e respeito aos ecossistemas costeiros a partir do conhecimento da realidade dos pescadores.
- ▶▶ Social: Fazer com que os estudantes compreendam a importância dos pescadores e deles próprios na proteção do mar; promover maior sensibilização, conscientização e sentimento de pertencimento à comunidade e ao território marítimo, com maior apropriação daquilo que lhes pertence.
- ▶▶ Econômico: Potencial fortalecimento da valorização social e cultural da pesca artesanal e das atividades ligadas ao mar, contribuindo indiretamente para a sustentabilidade econômica da comunidade pesqueira e para oportunidades futuras de formação e trabalho ligados à temática marinha.

Facilitadores:

Apoio do Projeto Escola Azul, das universidades (UFPE e UFRPE), do programa PELD/TAMS e de ONGs como Garis Marítimos; engajamento da comunidade escolar e disponibilidade de parceiros externos que contribuem com conhecimento técnico e atividades de campo.

Obstáculos:

A mudança depende essencialmente do estudante: necessidade de que se reconheça como pertencente à comunidade costeira e responsável pelo cuidado com o mar, o que exige tempo, processos de sensibilização contínuos e superação de desinteresse ou baixa participação.



Responsável pela imagem: Eiryanne - Contato da Responsável pela imagem da foto: eiryanmenezes@yahoo.com.

15. Biblioteca do Mar – Maré Sem Plástico

Proponente: Lílian Farias – lilianfariasergonomista@gmail.com

Instituição Responsável: Lílian Farias – lilianfariasergonomista@gmail.com

Localização: Comunidades rurais do entorno da Baía de Todos os Santos – BA, Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

A Biblioteca do Mar é um espaço de leitura, memória e pertencimento que conecta pessoas ao oceano e à cultura marítima, dentro do movimento Maré Sem Plástico. Instalada em escolas municipais rurais da Baía de Todos os Santos, oferece livros, materiais educativos e atividades lúdicas sobre o mar, estimulando responsabilidade ambiental, consciência sobre o plástico nos oceanos e formação de novos guardiões do oceano, alinhada a seis ODS.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Realização de 50 oficinas e ações educativas sobre oceano, plástico e preservação, com 80% dos participantes demonstrando aumento de conhecimento sobre conservação marinha e consumo responsável.
- ▶ Social: Instalação de 5 bibliotecas em escolas municipais, atendendo 500 crianças e jovens com acesso regular à leitura e atividades oceânicas; engajamento de cerca de 60% das famílias, fortalecendo o sentimento de pertencimento às comunidades costeiras e à Baía de Todos os Santos.
- ▶ Econômico: Disponibilização de 2000 livros com temática do mar em espaços de uso coletivo, ampliando capital educativo e cultural das escolas rurais com baixo custo direto para a comunidade; fortalecimento de competências ligadas à educação, cultura e meio ambiente, abrindo oportunidades futuras de projetos, bolsas e parcerias.

Facilitadores:

Parcerias com escolas, ONGs, empresas e voluntários; forte alinhamento com políticas públicas e ODS de educação, igualdade e clima; alto interesse de crianças e jovens pela temática do mar; oficinas e atividades práticas que tornam o aprendizado atrativo e engajador.

Obstáculos:

Desafios de acesso e logística para transporte de livros, materiais e equipes até escolas rurais; dependência de patrocínio e financiamento contínuos para manter e renovar acervos e atividades; necessidade de engajamento permanente de comunidade e educadores para garantir a sustentabilidade de longo prazo das bibliotecas.



Responsável pela imagem: Lílian Farias - Contato da Responsável pela imagem da foto: lilianfariasergonomista@gmail.com

16. Jovens de Escola Azul informando a comunidade sobre a proteção do oceano a partir do córrego local

Proponente: Viviane de Camargo Valadares de Mello – vivicvmello@gmail.com

Instituição Responsável: Viviane de Camargo Valadares de Mello – vivicvmello@gmail.com

Localização: Escola localizada ao lado de um córrego (território de atuação da Escola Azul)

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

A iniciativa envolve estudantes da Escola Azul na sensibilização da comunidade escolar e do entorno sobre a importância da mudança de hábitos para proteção do oceano, partindo do cuidado com o córrego ao lado da escola. Jovens atuam como multiplicadores, oferecendo informações de qualidade e promovendo ações educativas abertas à comunidade.

Resultados Esperados / Alcançados:

- Ambiental: Contribuição para a limpeza e conservação do córrego próximo à escola, articulada com a limpeza constante realizada pela Prefeitura, reduzindo o aporte de resíduos ao oceano e reforçando a relação entre bacia hidrográfica e saúde marinha.
- Social: Participação de mais de 500 pessoas nas diversas atividades; alcance de mais de 750 estudantes e mais de 800 visitantes da comunidade em momentos abertos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva pelo território.
- Econômico: Uso de recursos principalmente educativos e de mobilização, de baixo custo financeiro direto; potencial redução de gastos públicos com limpeza e mitigação de impactos ambientais locais, além de valorização da escola como referência em educação oceânica no território.

Facilitadores:

Forte engajamento dos estudantes, que atuam como protagonistas e multiplicadores de informação; abertura da escola para a comunidade e apoio da Prefeitura na limpeza constante do córrego, o que reforça os resultados das ações educativas.

Obstáculos:

Limitações financeiras para ampliar materiais, atividades e alcance das ações; dependência de recursos externos e apoios pontuais para garantir continuidade, diversificação de estratégias e maior impacto territorial.



Responsável pela imagem: Viviane de Camargo Valadares de Mello - Contato da Responsável pela imagem da foto: vivicvmello@gmail.com

17. Lendo o Mundo com os Olhos da Geografia

Proponente: Sílvia Figueiredo Recusani – silvia.recusani@educaita.com.br

Instituição Responsável: Professora Carla

Localização: Brasil

Eixo Temático: Cultura Oceânica (recategorizado)

Descrição Breve:

Projeto educativo que utiliza a geografia articulada com músicas e poesias brasileiras para “ler o mundo”, evidenciando a biodiversidade do país, seus biomas e ecossistemas, e como estes são retratados na produção musical nacional, promovendo conscientização ambiental entre os alunos.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Ampliação da compreensão dos estudantes sobre a biodiversidade brasileira e seus ecossistemas, com foco na valorização e conservação dos biomas, incluindo ambientes costeiros e marinhos.
- ▶ Social: Conscientização dos alunos sobre nossos ecossistemas, formação de olhar crítico sobre as relações sociedade-natureza e fortalecimento do vínculo cultural com o território por meio da arte.
- ▶ Econômico: Potencial de estimular, no médio e longo prazo, escolhas profissionais e projetos ligados à educação ambiental, turismo sustentável e economia da cultura associada à biodiversidade brasileira.

Facilitadores:

Alunos com maior experiência e conhecimento sobre os biomas brasileiros, apoiados por atividades como palestras e pesquisas de campo, que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

Obstáculos:

Falta de incentivo financeiro para ampliar as ações, realizar mais saídas de campo, materiais didáticos e atividades complementares ligadas à música, poesia e geografia ambiental.



Responsável pela imagem: Professora Carla

18. Mulheres na Ação Climática: fortalecendo a governança em territórios insulares

Proponente: Margareth Falcão – margarethmartinezfalcão@gmail.com

Instituição Responsável: Margareth Falcão – margarethmartinezfalcão@gmail.com

Localização: Brasil, Região Sudeste (com atuação na Ilha de Itaparica, Bahia)

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Em 2022, foi desenvolvido um projeto envolvendo 30 mulheres da Ilha de Itaparica, Bahia, incluindo participantes de organizações locais, associações, centros comunitários, pescadoras e marisqueiras. O foco foi promover incidência política junto aos governos municipais para o enfrentamento das mudanças climáticas no território.

As oficinas abordaram temas como meio ambiente, comunidade, interação, planejamento e incidência, fortalecendo o conhecimento das mulheres sobre os impactos das mudanças climáticas e o papel do protagonismo feminino em territórios insulares.

O projeto resultou numa carta-manifesto levada à Câmara Municipal de Vera Cruz, contribuindo para a criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Em 2025, um novo projeto, “Mulheres na Ação Climática: fortalecendo a governança em territórios insulares”, prepara mais 20 mulheres para estabelecer um Observatório de Género e Clima.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Aumento da preservação em 10% das áreas de valor ambiental nos municípios.
Social:
 - 50% das mulheres participantes engajadas em iniciativas de preservação ambiental.
- ▶ Criação e apresentação de um manifesto com as necessidades ambientais da ilha.
- ▶ Mobilização de 20 mulheres para o enfrentamento das mudanças climáticas.
- ▶ Envolver 10% das mulheres engajadas em projetos socioambientais em processos de decisão até 2030.
- ▶ Econômico: Crescimento do turismo de base comunitária em localidades da ilha.

Facilitadores:

- Território insular delimitado, facilitando mapeamento e mobilização.
- Forte presença de mulheres em associações e colônias de pesca (cerca de 70%).
- Relação de confiança com organizações locais.
- Pesquisa da UFBA que reforça a percepção das mulheres sobre mudanças climáticas.

Obstáculos:

- Não foram identificados obstáculos estruturais.
- Logística de transporte das mulheres de áreas distantes ainda é um desafio e requer apoio financeiro para participação nas atividades.



Responsável pela imagem: Margareth Falcão -margarethmartinezfalcao@gmail.com

2.1.2 Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

19. Programa Meu Futuro Minha Voz - Alfabetização para as Mudanças Climáticas

Proponente: Edilainne Pereira – edilainne.muniz@limpabrasil.org

Instituição Responsável: Instituto Limpa Brasil - Let's do it!

Localização: Brasil, Região Norte

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O programa forma jovens Brigadistas Climáticos em escolas públicas para diagnosticar, monitorar e implementar soluções locais de conservação costeira, articulando educação climática, mutirões de limpeza, economia circular e restauração de manguezais, restingas, praias e áreas úmidas conectadas ao oceano, em parceria com cooperativas de catadores e comunidades locais. A solução envolve três etapas integradas: (1) formação teórica em conservação e alfabetização oceânica; (2) ações práticas de monitoramento e mutirões com foco em prevenção do lixo marinho, coleta de resíduos, identificação de fontes poluidoras e incentivo à economia circular; (3) restauração com plantio participativo de espécies nativas e recuperação de áreas degradadas em zonas costeiras.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Restaurar, até 2032, no mínimo 2.000 hectares de ecossistemas costeiros degradados, plantio participativo de espécies nativas e monitoramento comunitário, prevenção de grandes volumes de resíduos e microplásticos antes de alcançarem rios e oceano, redução de emissões de gases de efeito estufa ligadas ao descarte e queima de resíduos e maior estabilidade de áreas suscetíveis à erosão.
- ▶ Social: Formar, até 2030, pelo menos 120 mil jovens Brigadistas Climáticos e capacitação de professores em Educação Climática e Alfabetização Oceânica, com forte participação de escolas públicas, comunidades tradicionais e cooperativas de catadores, ampliando a consciência coletiva sobre lixo marinho e fortalecendo lideranças locais na proteção da Amazônia Azul e da costa
- ▶ Econômico: Geração de renda para cooperativas de catadores por meio da triagem e destinação correta de materiais, redução de custos municipais com limpeza urbana e dragagem em canais e zonas costeiras e estímulo à economia circular e a pequenos empreendimentos sustentáveis, com potencial de fortalecer também o turismo responsável em áreas costeiras.

Facilitadores:

Metodologia consolidada do Dia Mundial da Limpeza, já coordenado pelo Instituto Limpa Brasil, com grande mobilização social pré-existente, rede ampla de parceiros públicos e privados e modelo educativo do Meu Futuro Minha Voz implantado em escolas, aliado ao reconhecimento internacional da campanha World Cleanup Day, que impulsiona escala, confiança e visibilidade.

Obstáculos:

Financiamento intermitente e dependência de projetos pontuais dificultam ações contínuas de monitoramento, restauração e formação; baixa priorização de políticas para prevenção do lixo marinho, somada a limitações logísticas em áreas remotas e ausência de mecanismos estáveis de remuneração para cooperativas de catadores, compromete a sustentabilidade de longo prazo da solução.

20. Canal Novo Mundo – Formação Oceânica e Ação em Campo

Proponente: Thaiane Maciel – Thaianefmaciel@gmail.com

Instituição Responsável: Thaiane Maciel – Thaianefmaciel@gmail.com

Localização: Rio de Janeiro – RJ, Brasil (Região Sudeste)

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O Instituto Ecocria promove formações socioambientais e de cultura oceânica para crianças e jovens, ações de voluntariado corporativo e comunitário, comunicação oceânica em redes sociais e treinamento de mulheres em cultura oceânica, articulando educação, mobilização social e conservação prática dos ecossistemas da Baía de Guanabara e áreas costeiras.

Resultados Esperados / Alcançados:

▶ Ambiental: Meta inicial de retirar 10 toneladas de resíduos da Baía de Guanabara superada com a remoção de 160 toneladas entre 2020 e 2025, em praias, mangues e baía, em parceria com pescadores artesanais e voluntários, contribuindo diretamente para a recuperação dos ecossistemas costeiros.

▶ Social: Meta de formar 1500 alunos da rede pública em educação oceânica ampliada para cerca de 5000 crianças e jovens com formação oceânica, climática e ambiental, fortalecendo consciência crítica, engajamento comunitário e protagonismo socioambiental, com foco também em mulheres.

▶ Econômico: Geração de benefício econômico indireto pela redução potencial de custos de limpeza e manejo de resíduos na Baía de Guanabara e entorno; fortalecimento de capacidades para atuação profissional futura em áreas socioambientais; aumento do valor socioambiental do território, favorecendo parcerias, patrocínios e voluntariado corporativo.

Facilitadores:

Rede ativa de cerca de 22,5 mil seguidores e grupos com aproximadamente 1500 voluntários, garantindo mobilização constante para mutirões e formações; boa articulação com escolas públicas, pescadores artesanais e empresas para ações de voluntariado corporativo e campanhas de comunicação oceânica.

Obstáculos:

Limitações de financiamento para manter e ampliar as ações, apesar de existir equipe estruturada e alta demanda; necessidade constante de captação de recursos para logística, materiais, transporte de voluntários e continuidade dos programas formativos em larga escala.



Responsável pela imagem: Thaiane Maciel - Contato da Responsável pela imagem da foto:
Thaianefmaciel@gmail.com



21. Museu Itinerante do Ecomuseu Natural do Mangue

Proponente: Fabiana Barros Pinho – fabianapinho_8@hotmail.com

Instituição Responsável: Fabiana Barros Pinho – fabianapinho_8@hotmail.com

Localização: Brasil, Região Sudeste, com atuações específicas em: Fortaleza, Iparana, Paracuru, Taiba, Caucaia, Quixadá, Madalena, Reriutaba e Fortim (Ceará);

Macau (RN); Sirinhãem (PE); Alagoas.

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O Museu Itinerante do Ecomuseu Natural do Mangue promove a preservação da memória e identidade das comunidades que vivem próximas aos manguezais. Utiliza a tecnologia social da memória para levar exposições interativas, educativas e participativas a diversos territórios, reunindo relatos, saberes locais e conteúdos sobre o patrimônio ambiental e cultural dos mangues. A iniciativa fortalece o reconhecimento das tradições e incentiva a conservação ambiental e cultural desses ecossistemas.

Resultados Esperados / Alcançados:

Ambiental:

- ▶ Mais de 4 hectares de vegetação de manguezal em recuperação natural na região da Sabiaguaba, Fortaleza/CE.
- ▶ Preservação e sensibilização sobre a biodiversidade dos manguezais nos territórios visitados.

Social:

- ▶ Fortalecimento do protagonismo local e valorização cultural nas comunidades.
- ▶ Em 2024, 3891 participantes nas atividades do museu itinerante em diversos municípios do Ceará, além de expansões para RN, PE e AL.

- ▶ Econômico: Não especificado diretamente, mas o projeto contribui para a valorização cultural e pode fomentar turismo de base comunitária.

Facilitadores:

Uso da tecnologia social da memória, de baixo custo e fácil replicação, permitindo ampla disseminação da iniciativa.

Obstáculos:

Necessidade de incentivo financeiro para garantir continuidade e expansão das atividades.



Responsável pela imagem: Fabiana Barros Pinho - fabianapinho_8@hotmail.com

22. Projeto de Restauração e Conservação de Manguezais e Pastagens Marinhas

Proponente: Ângela Rita Cássia de Oliveira

Instituição Responsável: ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade)

Localização: Unidades de Conservação federais marinhas

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

A iniciativa promove a restauração e conservação de manguezais e pastagens marinhas por meio de plantio comunitário, manejo participativo e monitoramento científico com sensoriamento remoto (satélites, drones) e pesquisas de campo. Esses ecossistemas atuam como sumidouros de carbono azul e barreiras naturais contra erosão, tempestades e elevação do nível do mar. O projeto integra mitigação e adaptação climática com geração de renda via créditos de carbono azul, turismo ecológico e pesca sustentável, com forte protagonismo de povos tradicionais e pescadores artesanais.

Resultados Esperados / Alcançados:

▶ Ambiental:

- ▶▶ Recuperar 50% dos manguezais degradados e 40% das pastagens marinhas até 2035.
- ▶▶ Capturar e estocar 200.000 toneladas de CO2 até 2035.
- ▶▶ Aumentar a cobertura vegetal, melhorar a qualidade da água e ampliar a abundância de peixes, crustáceos e moluscos.
- ▶▶ Reduzir em 30%os impactos de erosão e inundação em áreas costeiras vulneráveis.

▶ Social:

- ▶▶ Envolver famílias de pescadores artesanais e povos tradicionais em plantio, manejo e monitoramento.
- ▶▶ Fortalecer a resiliência comunitária frente a eventos extremos e à elevação do nível do mar.
- ▶▶ Capacitar comunidades em práticas de conservação e manejo sustentável.

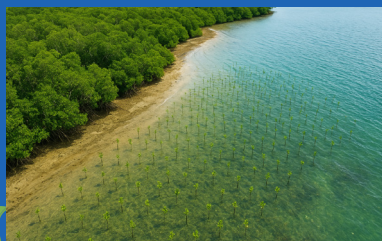
▶▶ Econômico: O modelo propõe a geração de novas fontes de renda para, ao menos, 200 famílias de pescadores artesanais e povos tradicionais até 2030, por meio de créditos de carbono azul, desenvolvimento de turismo ecológico e fomento à pesca sustentável em todas as comunidades parceiras até 2032. Esses instrumentos econômicos contribuem para a sustentabilidade financeira do projeto e para a diversificação das economias locais, aliando conservação ambiental à manutenção de meios de vida dignos e duradouros.

Facilitadores:

=Entre os principais facilitadores estão o forte engajamento comunitário de pescadores artesanais, povos tradicionais e moradores locais, o apoio científico e tecnológico com uso de satélites, drones e pesquisas de campo, e a experiência técnica em restauração de manguezais e pastagens marinhas. A iniciativa conta ainda com benefícios econômicos claros (créditos de carbono, turismo ecológico e pesca sustentável), alinhamento com políticas públicas de conservação costeira e mitigação climática, reconhecimento da importância ecológica do carbono azul e de barreiras naturais contra as mudanças climáticas, resultados positivos em áreas piloto e apoio de parcerias estratégicas com universidades, ONGs, órgãos governamentais e setor privado.

Obstáculos:

O projeto enfrenta pressões ambientais externas, como poluição costeira, descarte irregular de resíduos, mudanças no uso do solo e eventos climáticos extremos que podem afetar áreas restauradas. Há limitações financeiras e dependência de financiamentos externos e de um mercado de créditos de carbono ainda instável, além de barreiras técnicas e logísticas na recuperação de áreas altamente degradadas ou de difícil acesso. Desafios adicionais incluem variações no engajamento comunitário e possíveis conflitos de interesse locais, entraves regulatórios e burocráticos para licenças e regulamentação de créditos de carbono, bem como pressões socioeconômicas relacionadas à urbanização, pesca predatória e outras atividades não sustentáveis na zona costeira.



Responsável pela imagem: Ângela Rita Cássia de Oliveira

23. Projeto Espuma Azul

Proponente: Camila Bernardi Ferraresi
Instituição Responsável: Camila Bernardi Ferraresi

Localização: Brasil

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

A Espuma Azul é um projeto voltado à proteção do mar, combatendo a poluição e promovendo práticas sustentáveis por meio de ações de limpeza, educação ambiental e mobilização comunitária, inspirando um oceano mais limpo e vivo.

- ▶ Ambiental: Redução da poluição marinha, limpeza de praias e preservação da vida oceânica, monitoradas pela quantidade de resíduos coletados e pela diminuição de lixo nas áreas costeiras.
- ▶ Social: Fortalecimento da conscientização ambiental e da participação comunitária, envolvendo moradores, escolas e instituições em ações educativas e colaborativas de cuidado com o mar.
- ▶ Econômico: Incentivo ao turismo sustentável e valorização de práticas geradoras de renda responsável, contribuindo para um desenvolvimento local mais limpo, equilibrado e alinhado à conservação marinha.

Facilitadores:

Engajamento comunitário, apoio de escolas e instituições ambientais, facilidade de mobilização pelas redes sociais, baixo custo das ações e uso de materiais recicláveis, somados ao crescente interesse das pessoas pela preservação do oceano.

Obstáculos:

Falta de recursos financeiros, dificuldade de manter voluntários engajados de forma contínua, baixa conscientização em algumas comunidades, além de condições climáticas desfavoráveis e dependência de apoio de órgãos públicos que podem atrasar as ações.

24. Restauração do manguezal de Balbinov

Proponente: Flávia Pereira Pires Silva

Instituição Responsável: Associação dos Moradores do Povoado de Balbino

Localização: Balbino, Cascavel, Ceará, Brasil – Região Nordeste, Brasil

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

Projeto comunitário para restaurar o funcionamento hidrológico, a vegetação nativa e a produtividade biológica do manguezal de Balbino, através da reabertura de canais de maré, recuperação de áreas degradadas, monitorização ecológica e fortalecimento da organização local, garantindo benefícios ecológicos e sustentáveis para a comunidade.

Resultados Esperados / Alcançados:

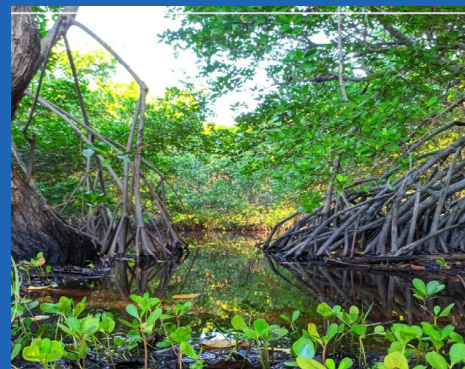
- ▶ Ambiental: Restaurar o fluxo de maré e reduzir o assoreamento, recuperar pelo menos 30% da área de manguezal existente e promover o aumento da fauna nativa (caranguejos, peixes, moluscos), reforçando o sequestro de carbono nos solos e na vegetação.
- ▶ Social: Fortalecer a consciência ambiental e o sentimento de pertença, envolvendo moradores em mobilização, plantio, monitorização e educação ambiental, especialmente jovens e pescadores, criando uma cultura local de cuidado com o manguezal.
- ▶ Econômico: Aumentar a renda de pescadores e marisqueiras com a recuperação dos estoques naturais e criar fontes de rendimento complementar ligadas ao manguezal restaurado, como ecoturismo comunitário, artesanato e serviços ambientais.

Facilitadores:

Alto grau de dependência da comunidade dos recursos do manguezal e conhecimento tradicional sobre marés e canais; baixo custo relativo das ações (abertura manual de canais, viveiro comunitário, plantio assistido); possibilidade de parcerias com universidades (UFC, IFCE) e órgãos ambientais, e existência de programas de restauração costeira.

Obstáculos:

Assoreamento avançado em alguns trechos exigindo intervenções físicas mais complexas; limitações de recursos financeiros e técnicos e possíveis atrasos na sua disponibilização; burocracia para licenças, engajamento comunitário desigual e pressões externas como resíduos, uso predatório e expansão urbana, agravados por eventos climáticos extremos.



Responsável pela imagem: Flávia Pereira Pires Silva / Associação dos Moradores do Povoado de Balbino – contacto: balbinomardeexperiencia@gmail.com

25. Curso Manguendo de educação ambiental em manguezais

Proponente: Fabiana Barros Pinho – fabianapinho_8@hotmail.com

Instituição Responsável: Parceria entre Ecomuseu Natural do Mangue, Laboratório de Ecologia de Manguezais – Ecomangue/IFCE e Instituto Centec

Localização: Ceará – Brasil, Região Nordeste

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

Curso híbrido de 80 horas que integra aulas teóricas online (Centec Academy) e práticas de campo em diferentes municípios do Ceará, formando multiplicadores em educação ambiental e cultural sobre manguezais. Nas duas primeiras turmas, alcançou mais de 480 pessoas, com altas taxas de conclusão e forte articulação entre ciência, cultura e comunidades do mangue. Na Turma 1 (2024), o curso contou com 238 pré-inscritos, 75 aprovados e 73 concludentes, alcançando um excelente índice de permanência e conclusão. Já a Turma 2 (2025.1) registrou 251 pré-inscritos, 110 aprovados e 83 concludentes, ampliando o público participante e o alcance da formação.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Ampliar o conhecimento sobre serviços ecossistêmicos dos manguezais e fortalecer sua conservação, por meio de aulas de campo, monitoramento participativo e estímulo à criação de projetos locais de preservação.
- ▶ Social: Formar multiplicadores em todos os 184 municípios cearenses, com meta de cerca de 155 formandos e média de 85% de aprovação, fortalecendo redes de educadores, gestores e agentes ambientais e valorizando a identidade socioambiental das comunidades do mangue.
- ▶ Econômico: Apoiar projetos comunitários e escolares que possam gerar iniciativas locais ligadas ao uso sustentável dos manguezais, turismo educativo e acesso a editais e programas de apoio, contribuindo indiretamente para a geração de renda.

Facilitadores:

Parcerias institucionais consolidadas entre Ecomuseu, Ecomangue/IFCE e Instituto Centec, uso de formato híbrido acessível via Centec Academy, metodologia participativa e interdisciplinar, equipe técnica qualificada e forte relevância social junto às comunidades costeiras.

Obstáculos:

Falta de financiamento contínuo para expansão das turmas e logística de campo, dificuldades de acesso à internet em áreas rurais e costeiras, desafios de deslocamento para as atividades práticas e necessidade de adaptar a linguagem e a metodologia a públicos com formações muito diversas.



Curso Manguendo – formação de multiplicadores em educação ambiental e cultural em manguezais

O Curso Manguendo é uma capacitação com duração de 6 meses que integra saberes ambientais, culturais e científicos sobre os manguezais. Realizado por meio da parceria entre o Ecomuseu Natural do Mangue (Ecomunam), o Laboratório de Ecologia de Manguezais (Ecomangue/IFCE Acaraú) e o Instituto Centec, o curso oferece 80h de atividades por turma, abordando fauna, flora, legislação, aspectos culturais e estratégias para formação de multiplicadores. Já formamos 155 multiplicadores no Ceará, com resultados comprovados por vídeos, fotos, depoimentos e questionários de percepção. Agora, buscamos novas parcerias para expandir a iniciativa nacionalmente, levando conhecimento e valorização dos manguezais para todo o Brasil.

Responsável pela imagem: Fabiana Barros Pinho
– contato: fabianapinho_8@hotmail.com

26. Viveiro Educador: tecnologia social para recuperação de manguezais e educação ambiental no Ceará

Proponente: Fabiana Barros Pinho – fabianapinho_8@hotmail.com

Instituição Responsável: Parceria entre Ecomuseu Natural do Mangue, Laboratório de Ecologia de Manguezais – Ecomangue/IFCE e Instituto Centec

Localização: Ceará – Brasil, Região Nordeste

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O Viveiro Educador é uma tecnologia social que une saberes científicos e tradicionais na produção e aclimação de mudas de mangue vermelho (*Rhizophora mangle*) e outras espécies nativas, usando materiais de baixo custo. Funciona como espaço de aprendizagem vivo para escolas, universidades e comunidades, promovendo educação ambiental prática, formação de multiplicadores e recuperação de áreas degradadas de manguezal no Ceará.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Produzir e aclimatar ao menos 1.000 mudas de mangue por ano, contribuindo para restaurar áreas degradadas (já mais de 4 ha na foz do Rio Cocó) e fornecendo mudas a outras regiões, com monitoramento das taxas de sobrevivência.
- ▶ Social: Capacitar no mínimo 100 pessoas/ano (estudantes, docentes, agentes ambientais e moradores) em conservação de ecossistemas costeiros, envolver a comunidade na coleta de sementes, manutenção do viveiro e campanhas que alcancem cerca de 600 pessoas, fortalecendo o vínculo afetivo com o território.
- ▶ Econômico: Fortalecer redes locais de uso sustentável dos recursos naturais por meio de viveiros comunitários parceiros, ampliando oportunidades para projetos socioambientais, acesso a editais e parcerias que gerem atividades de educação, turismo de base comunitária e serviços ambientais.

ENCO 2025
GERCO

Rumo a um novo plano nacional para a gestão marinha e costeira integrada

Viveiro educador: tecnologia social para recuperação de manguezais e educação ambiental no Ceará

Pinho, F. B.¹

¹ Ecomuseu Natural do Mangue - Ecomunam

NUMERO DO TRABALHO: 24

Contato do Autor Principal:

INTRODUÇÃO

O Curso Mangueando surge como estratégia de educação socioambiental voltada à valorização dos serviços ecossistêmicos dos manguezais, promovendo a formação de multiplicadores locais em territórios costeiros do Ceará. Fundado na perspectiva da educação ambiental e da gestão participativa, o curso articula saberes científicos e populares, envolvendo comunidades, educadores e agentes ambientais. Sua relevância está na ampliação do conhecimento crítico sobre os manguezais enquanto ecossistemas essenciais à manutenção da biodiversidade e ao enfrentamento das mudanças climáticas, além de territórios e memória de populações tradicionais. O principal objetivo do Mangueando é fortalecer a participação social na gestão costeira por meio de processos formativos teóricos e práticos que incentivem a conservação e o uso sustentável dos manguezais e sua integração nos instrumentos de planejamento e gestão territorial.

METODOLOGIA

A metodologia do curso é híbrida, composta por módulos teóricos online e atividades de campo presenciais. O conteúdo foi disponibilizado na plataforma Centec Academy e dividido em quatro módulos principais: (1) Manguezal clareou: conhecendo o ecossistema manguezal; (2) Nós somos o mangue: a flora do manguezal; (3) Quem vive entre os mangues? A fauna do manguezal; (4) Manguezal pra quê? A importância dos manguezais; (5) Nossa relação com os manguezais: os impactos ambientais; (6) Recuperar é preciso: Recuperação de manguezais e (7) Aprendendo a amar: Educação ambiental para os manguezais. As aulas de campo ocorreram em três polos costeiros: Fortaleza, Fortim e Acararé, incluindo visitas a áreas de manguezal, viveiros, comunidades tradicionais e ações de plantio participativo. O curso teve duração de seis meses, de agosto de 2024 a janeiro de 2025, com apoio de uma equipe multidisciplinar formada por educadores, monitores, técnicos ambientais e lideranças locais.

RESULTADOS

O Curso Mangueando contou com 238 inscritos de 9 estados, dos quais 75 participaram em Fortaleza, Fortim e Acararé, reunindo educadores, estudantes, agentes ambientais e comunidades locais. As aulas práticas despertaram o interesse pela conservação e reforçaram os manguezais como patrimônio coletivo e espaço cultural. Muitos participantes tornaram-se multiplicadores em seus territórios, promovendo rodas de conversa, oficinas e atividades em escolas. A formação gerou resultados concretos, como poesias, pesquisas e vivências ambientais, além de fortalecer redes locais e o protagonismo na gestão costeira. Na segunda edição, com 110 alunos de todo o Ceará e vagas destinadas também à Polícia Militar Ambiental, o curso segue articulando saberes científicos e tradicionais em metodologias participativas.

CONCLUSÃO

O curso Mangueando valoriza os manguezais como ecossistemas culturais e promove engajamento social, construção de identidades costeiras e práticas sustentáveis. Dessa forma, consolida-se como modelo replicável de educação ambiental para a conservação e a justiça socioambiental.

AGRADECIMENTOS

O curso foi realizado pelo Ecomuseu Natural do Mangue e pelo Laboratório de Ecologia de Manguezais (Ecomangue), em parceria e com financiamento do Instituto Centec. Agradecemos também aos professores convidados que contribuíram de forma essencial para a formação.

Facilitadores:

Mais de 20 anos de experiência do Ecomuseu em educação ambiental, forte apoio comunitário, parcerias com escolas, universidades e órgãos ambientais, baixo custo de implementação e metodologia que integra educação, cultura e ecologia, facilitando a replicação do modelo.

Obstáculos:

Recursos financeiros limitados e dependência de editais/doações, engajamento comunitário nem sempre contínuo, exigência de licenças e burocracias institucionais e necessidade de equipe qualificada para a manutenção constante do viveiro e o monitoramento das mudas.

Responsável pela imagem: Fabiana Barros Pinho – contato: fabianapinho_8@hotmail.com

27. Planos Municipais de Áreas de Surf Protegidas (PMASP)

Proponente: João Malavolta – joaomalavolta@ecosurf.org.br

Instituição Responsável: Instituto Ecosurf

Localização: Litoral Paulista, Brasil – Região Sudeste

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

Os PMASP são instrumentos de gestão costeira municipal que reconhecem o valor ambiental, social, Econômico e cultural das zonas de surf, orientando políticas locais para proteção, uso sustentável e manejo participativo de ecossistemas costeiros e marinhos. Inseridos nas Soluções Baseadas no Oceano, integram conservação, restauração, cultura oceânica, turismo sustentável e economia azul, consolidando o surf como vetor de conservação e desenvolvimento costeiro.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Conservação e restauração de dunas, manguezais, restingas e recifes; redução da poluição e de impactos nas zonas de surf; recuperação de habitats críticos, aumento da resiliência costeira e da captura de carbono azul, integrando Soluções Baseadas no Oceano às políticas locais.
- ▶ Social: Criação de comitês multissetoriais, fortalecimento da cultura oceânica e da educação ambiental, valorização de saberes locais ligados ao surf e ampliação da participação social, capacitando gestores, educadores e surfistas e gerando redes de cooperação.
- ▶ Econômico: Estímulo ao turismo de surf responsável e regenerativo, desenvolvimento do empreendedorismo azul e de negócios sustentáveis, criação de oportunidades de trabalho em restauração e educação oceânica e atração de investimentos via Selo “Município Parceiro do Surf e do Oceano”.

Facilitadores:

Articulação com planos diretores, ZEEC, gestão de praias, turismo sustentável e educação ambiental; apoio técnico de instituições especializadas e universidades; mobilização de coletivos, escolas de surf, ONGs e comunidades; forte identidade nacional com o surf e reconhecimento do surf como ferramenta de educação oceânica e turismo sustentável.

Obstáculos:

Escassez de recursos financeiros, baixa prioridade política da agenda costeira e descontinuidade administrativa; falta de instrumentos legais que reconheçam o surf como patrimônio, baixo conhecimento sobre “áreas de surf protegidas” e conflitos de uso costeiro; fraca cultura participativa e desvalorização da cultura oceânica e dos saberes tradicionais.



Responsável pela imagem: Cadú Fagundes – cadu.fagundes@gmail.com

28. PróCostaRS: Serviço permanente de proteção, monitorização e gestão costeira no Rio Grande do Sul

Proponente: Gerson Fernandino de Andrade Neto

Instituição Responsável: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Gerson.fernandino@ufrgs.br

Localização: Litoral do Rio Grande do Sul, Brasil (mais de 600 km de costa em 17 municípios costeiros)

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O PróCostaRS é um serviço permanente que integra universidades, órgãos públicos e instituições científicas para monitorizar em tempo real eventos oceanográficos e atmosféricos, mapear áreas vulneráveis, modelar impactos do aquecimento das águas na biodiversidade, avaliar contaminantes emergentes e apoiar municípios na adaptação a inundações, erosão e elevação do nível do mar.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Criação de uma base de dados contínua e de alta qualidade com variáveis oceanográficas, permitindo compreender em detalhe processos físicos, químicos e biológicos e contribuir para a preservação de ecossistemas críticos para a biodiversidade.
- ▶ Social: Promoção de cultura oceânica nas comunidades costeiras, aumentando a consciencialização sobre a importância da proteção dos ecossistemas marinhos e da zona costeira e fortalecendo o compromisso social com a adaptação às mudanças climáticas.
- ▶ Económico: Redução de custos associados a desastres climáticos por meio de estratégias preventivas baseadas em dados, contribuindo para a preservação de atividades económicas dependentes da costa, como turismo e pesca.

Facilitadores:

Financiamento da FAPERGS e ampla parceria multissetorial com prefeituras, Ministério da Agricultura e Pecuária, CEMADEN, USP, INPO, Corpo de Bombeiros Militar Comando-Geral/RS e Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte (COREDE), que reforçam capacidade técnica e institucional do serviço.

Obstáculos:

Obstáculos:

Necessidade de recursos financeiros contínuos para manter e ampliar a rede de sensores, riscos de recolha de dados em condições climáticas extremas, desafios técnicos em modelos numéricos acoplados, baixo engajamento de comunidades e gestores locais e complexidade na gestão de dados sobre microcontaminantes.



Responsável pela imagem: Gerson Fernandino

29. Mergulho Com Ciência

Proponente: Breno Junqueira Figueiroa – bjunqueira@boomerangrec.com

Instituição Responsável: Boomerang Reciclagem e Comércio LTDA

Localização: Ubatuba, São Paulo, Brasil – Região Sudeste, Brasil

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

Projeto que há 5 anos realiza mergulhos de limpeza em áreas mapeadas com alto acúmulo de resíduos no fundo do mar, removendo e encaminhando-os para reciclagem, ao mesmo tempo em que contribui para a recuperação da biodiversidade marinha local por meio de ações periódicas de monitoramento e manejo.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Mapeamento e limpeza periódica de áreas críticas, com remoção de cerca de 2 toneladas de resíduos do oceano, envio de materiais para reciclagem e avaliação visual da recuperação da biodiversidade marinha.
- ▶ Social: Sensibilização e educação ambiental de turistas e comunidade, que acompanham os mergulhadores retornando com dezenas de quilos de resíduos, reforçando a compreensão sobre o problema do lixo no mar.
- ▶ Econômico: Melhoria na qualidade do turismo de mergulho na região e incremento da renda de profissionais da reciclagem que comercializam, por valor acima do mercado, os plásticos removidos com a empresa Embalixo.

Facilitadores:

Resultados claros, mensuráveis e de grande impacto ambiental e social, o que fortalece a visibilidade do projeto, o engajamento local e o interesse de parceiros na continuidade das ações de limpeza e reciclagem.

Obstáculos:

Dificuldades financeiras para o mapeamento das áreas, acesso logístico e execução das operações de mergulho, limitando a frequência das ações e a ampliação da área monitorada e limpa.



Responsável pela imagem: Breno Junqueira Figueiroa – bjunqueira@boomerangrec.com



30. MangueLab

Proponente: Geraldo Rios – geraldo.filho@oceanpact.com

Instituição Responsável: OceanPact

Localização: Baía de Guanabara, Rio de Janeiro – Brasil, Região Sudeste

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

MangueLab é um projeto de P&D focado na restauração de manguezais, na otimização da quantificação de carbono e na inovação social via bioeconomia. É executado pela OceanPact em parceria com o quilombo do Feital e com apoio de pesquisadores do Jardim Botânico, UFRJ, ONG Guardiões do Mar, Cooperativa Manguezais Fluminense e empresa local Energia da Terra.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Aumento da área de manguezal restaurada, melhora da relação custo-benefício da restauração e da quantificação de carbono e incremento da biodiversidade na área experimental.
- ▶ Social: Capacitação de 32 comunitários em meliponicultura com auxílio financeiro para engajamento, participação de 12 pessoas da cooperativa e do quilombo no projeto, fortalecendo o protagonismo local e as parcerias comunitárias.
- ▶ Econômico: Geração de renda para comunidade por meio da bioeconomia (meliponicultura e outras frentes), desenvolvimento de soluções que reduzem custos de restauração por hectare e de quantificação de carbono, criando potencial de novos serviços e negócios verdes.

Facilitadores:

Engajamento da comunidade local e do quilombo do Feital, apoio institucional do ICMBio e atuação de equipe técnica altamente capacitada, somados a parcerias com universidades, ONGs e empresas locais.

Obstáculos:

Desafio de conciliar desenvolvimento técnico de ponta com redução de custos operacionais e a gestão simultânea de diferentes frentes de inovação tecnológica, ambiental e social.

LINK PDF: <https://drive.google.com/file/d/1WVq5qzad0EjTpvtW-yoRzwl774WAM9Kt/view?usp=sharing>

Márcia Aparecida Franco dos Santos

Contacto da Responsável: professorafrancomarcia@gmail.com



31. Biofábrica de Corais: Ciência e Criatividade

Proponente: Karoline Rachel Teodosio de Melo / Rudã Fernandes Brandão Santos

Instituição Responsável: Biofábrica de Corais

Localização: Porto de Galinhas (Ipojuca-PE), Maragogi-AL e Tamandaré-PE – Brasil, Região Nordeste

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

A Biofábrica de Corais desenvolve e opera tecnologia inovadora para regeneração de recifes, integrando biotecnologia marinha, dispositivos patenteados e monitorização ambiental para produzir, cultivar e transplantar corais em escala, com elevada taxa de sobrevivência e rastreabilidade. Integra ainda turismo regenerativo, em que visitantes participam de etapas seguras do manejo, financiando as ações de conservação e ampliando o impacto educativo e social.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Produção e plantio de 11.094 nubbins com taxa média de sobrevivência de 70%, aumento da cobertura coralínea, melhoria da biodiversidade recifal e recuperação pós-branqueamento; projeção de 200.000 nubbins e manejo de 20 espécies até 2030, reforçando a resiliência dos recifes.
- ▶ Social: 7.361 crianças impactadas por educação ambiental, 112 operações educativas e 157 ações sociais/comunitárias, com 186 BioVisitantes e turistas a manejar 4.788 nubbins, fortalecendo a identidade local e o envolvimento de pescadores, educadores, jovens e operadores turísticos; projeção de expansão a 6 territórios até 2030.
- ▶ Econômico: Geração de renda via turismo regenerativo, atração de investimentos públicos e privados e fortalecimento da economia azul regional, com novas oportunidades para guias, operadores turísticos e serviços associados; previsão de operação acima do ponto de equilíbrio em até 6 territórios, incluindo internacionalização e consolidação de produtos de biotecnologia marinha até 2030.

Facilitadores:

Base científica consolidada (UFPE), tecnologia proprietária replicável, estruturas operacionais já instaladas em três territórios, forte rede de parcerias institucionais (Embratur, UFPE, Prefeitura de Maragogi, CETENE, CVC, Grupo Amarante, entre outros), modelo de turismo regenerativo com elevado engajamento social, sistemas de monitorização e rastreabilidade e alinhamento direto aos ODS e agendas globais de clima e biodiversidade.

Obstáculos:

Variabilidade das condições ambientais (temperatura, turbidez, eventos extremos), burocracia e licenciamento morosos, escassez de mão de obra especializada, limitações logísticas em áreas costeiras, necessidade de financiamento de longo prazo e ainda baixa cultura de conservação de recifes em algumas regiões, o que pode reduzir apoio político e comunitário.



Responsável pela imagem: Filipe Cadena
Figueiroa – bjunqueira@boomerangrec.com

32. Pescando Resíduos

Proponente: Juliana de Paula de Miranda – juliana.miranda@bvrio.org

Instituição Responsável: Pedro Succar / pedro.succar@bvrio.org

Localização: Baía de Guanabara, RJ – Brasil

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos (recategorizado)

Descrição Breve:

Projeto que oferece apoio financeiro a pescadores artesanais para que, usando seus barcos e conhecimento local, dediquem parte do tempo à coleta de resíduos em mares e manguezais. Todo o material é registrado e pesado via aplicativo KOLEKT e encaminhado para cooperativas de reciclagem ou aterros sanitários adequados, reduzindo a poluição marinha e gerando renda complementar em um contexto de impactos das mudanças climáticas sobre a pesca.

Resultados Esperados / Alcançados:

➡ Ambiental: Remoção sistemática de resíduos de manguezais e áreas costeiras, com metas anuais de 55 toneladas para 20 pescadores e cerca de 500 toneladas já retiradas da Baía de Guanabara entre dezembro de 2021 e outubro de 2025, aumentando reciclagem e destinação correta.

➡ Social: Beneficiar pescadores impactados pela queda da produtividade pesqueira, oferecendo renda complementar em troca da coleta de resíduos; até outubro de 2025, 100 pescadores já foram diretamente beneficiados, fortalecendo o engajamento comunitário e o protagonismo das comunidades pesqueiras.

➡ Econômico: Estruturar um modelo que remunera o serviço ambiental prestado pelos pescadores, com cerca de R\$ 2,8 milhões investidos entre dezembro de 2021 e outubro de 2025, estimulando a cadeia local de reciclagem e serviços associados à gestão de resíduos.

Facilitadores:

Forte engajamento dos pescadores e moradores locais; alta disponibilidade de resíduos, assegurando relevância contínua à iniciativa; ampla visibilidade em mídia e redes sociais, ampliando conscientização ambiental e apoio institucional ao projeto.

Obstáculos:

Baixo valor comercial de muitos resíduos coletados, o que limita retorno direto da reciclagem; condições climáticas adversas que podem impedir saídas ao mar e aos manguezais; restrições de financiamento que dificultam a expansão e a manutenção de longo prazo do programa.



Responsável pela imagem: Juliana de Paula de Miranda – juliana.miranda@bvrio.org

33. Programa de Visitação e Conservação da Ilha do Campeche

Proponente: Camila Ayroza – cayroza@gmail.com

Instituição Responsável: Instituto Ilha do Campeche (IIC), em articulação com IPHAN, Ministério Público Federal e associações comunitárias locais

Localização: Ilha do Campeche, Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos (reategorizado)

Descrição Breve:

O Programa de Visitação e Conservação da Ilha do Campeche é uma solução de governança público-comunitária, educação patrimonial e ambiental para a gestão sustentável de um território costeiro sensível, equilibrando uso público, conservação e manutenção dos modos de vida tradicionais. Criado em 2003, a partir do tombamento federal, articula poder público, comunidade pesqueira e operadores locais num modelo de corresponsabilidade e autossustentabilidade financeira, usando formações, controlo de acesso, monitorização participativa e reinvestimento integral dos recursos em conservação.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Manutenção da integridade dos sítios arqueológicos e trilhas monitoradas há mais de duas décadas; produção contínua de relatórios técnicos que suportam a fiscalização, cumprimento dos limites de capacidade de carga e criação do Monumento Natural Municipal da Ilha do Campeche, reforçando a conservação do território insular.
- ▶ Social: Formação de mais de 700 monitores desde 2003 e atendimento a mais de 3 mil estudantes pelo Projeto Escolas da Ilha do Campeche, fortalecendo a educação patrimonial e ambiental, a participação comunitária nas decisões e a permanência dos modos de vida e identidades culturais da pesca artesanal e associações locais (APAAPS, ABTC).
- ▶ Econômico: Autossustentabilidade financeira integral desde 2008, com 100% dos recursos de visitação reinvestidos em conservação, educação e operação da Equipa de Visitação, garantindo renda complementar às famílias pescadoras no período de defeso e consolidando um modelo replicável de turismo regulado e de base comunitária.

Facilitadores:

Existência de TACs que definem regras, limites e responsabilidades partilhadas; criação do Instituto Ilha do Campeche assegurando estabilidade financeira e operacional; forte envolvimento histórico das comunidades tradicionais, formação contínua de monitores e articulação entre IPHAN, Ministério Público Federal e associações locais, consolidando um modelo de governança público-comunitária reconhecido e resiliente.

Obstáculos:

Fragmentação institucional entre esferas federal, estadual e municipal, com sobreposição de competências e indefinição de responsabilidades; pressão do turismo de massa e da especulação imobiliária; desinformação de visitantes, limitações de recursos humanos e técnicos para fiscalização e monitorização, e instabilidade administrativa que ameaça a sustentabilidade de longo prazo, apesar do papel estruturante da educação patrimonial e ambiental.



Responsável pela imagem: Acervo Instituto Ilha do Campeche –
contacto: ilhadocampeche@ilhadocampeche.org
Figueiroa – bjunqueira@boomerangrec.com

2.1.3 Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano e Zona Costeira

34. Programa Brasileiro de Reservas de Surf

Proponente: Fernanda Muller

Instituição Responsável: Aprender

Localização: Brasil

Eixo Temático: Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano e Zona Costeira

Descrição Breve:

O Programa Brasileiro de Reservas de Surf reconhece, valoriza e conserva ondas icônicas e seus ecossistemas ao longo do litoral brasileiro, unindo o surf à conservação. Mobiliza a comunidade do surf como vetor de sensibilização para o desenvolvimento sustentável e regenerativo nas zonas costeiras.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Criação de uma Rede Brasileira com até 10 Reservas Nacionais de Surf até 2030, com manguezais e restingas restaurados/protegidos e sistemas de monitoramento ativos em 100% da Rede até 2026, fortalecendo a conservação costeira.
- ▶ Social: Formação de Comitês Locais e Planos de Gestão participativos, realização de mutirões e ações de sensibilização, aproximação entre surfistas, comunidades locais e gestores públicos, ampliando a educação ambiental e o engajamento social pela proteção do oceano.
- ▶ Econômico: Captação de recursos financeiros e apoio técnico para ações nas Reservas, estímulo a alternativas de saneamento e turismo sustentável ligados ao surf, além da produção de relatórios anuais e livros sobre cada Reserva, gerando visibilidade e novas oportunidades econômicas.

Facilitadores:

Governança organizada e descentralizada, articulação entre o surf (em forte crescimento) e a conservação, conexão entre conhecimentos tradicionais e científicos, abertura de comunidades costeiras e gestores para novas abordagens e crescente percepção da importância dos ecossistemas costeiros para o clima.

Obstáculos:

Recursos financeiros limitados e muitos resultados ainda na fase de planejamento, além de conflitos com interesses imobiliários e falta de vontade política em áreas onde a expansão urbana avança sobre zonas preservadas.



Responsável pela imagem: Bruno Maya bmaiafilmes@gmail.com

35. Implantação das ações socioambientais na zona costeira da Praia do Francês em Alagoas, por meio do Programa Brasileiro das Reservas de Surf

Proponente: Rusiene Monteiro de Almeida – rusiene.almeida@iqb.ufal.br

Instituição Responsável: Rusiene Monteiro de Almeida

Localização: Praia do Francês, Município de Marechal Deodoro, Alagoas – Brasil

Eixo Temático: Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano e Zona Costeira

Descrição Breve:

Iniciativa voltada à proteção da restinga, brejo e coqueiral da Praia do Francês, por meio da inserção de uma Área Especial de Interesse de Surf no Plano Diretor municipal, visando ordenar o crescimento urbano, conservar ecossistemas costeiros e garantir a participação ativa da população na gestão do território.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Proteger e conservar a restinga, o brejo e o coqueiral, reduzindo a pressão sobre habitats costeiros e assegurando a integridade ecológica da zona de surf e seu entorno.
- ▶ Social: Fortalecer a participação comunitária nas decisões sobre o uso da orla, ampliando o controle social sobre o Plano Diretor e valorizando a Praia do Francês como espaço de lazer, cultura e identidade local.
- ▶ Econômico: Favorecer um crescimento urbano mais ordenado, criando condições para um turismo de surf e de praia sustentável, que gere renda sem comprometer os serviços ecossistêmicos da área.

Facilitadores:

Engajamento da comunidade local, articulação com o Programa Brasileiro das Reservas de Surf e inclusão da Área Especial de Interesse de Surf como instrumento formal de gestão no Plano Diretor do município.

Obstáculos:

Interesses de empreiteiros e de governantes municipais voltados à ocupação intensiva da orla, possíveis conflitos com projetos imobiliários e dificuldade de conciliar desenvolvimento econômico rápido com critérios socioambientais.

36. Observatório de Governança Oceânica

Proponente: Daniele Dionisio da Silva – danidds@yahoo.com.br

Instituição Responsável: UFRJ – LESD/IRID (grupo de Gestão de Segurança e Defesa)

Localização: Rio de Janeiro, RJ – Brasil (atuando com foco em governança oceânica global e brasileira)

Eixo Temático: Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano e Zona Costeira

Descrição Breve:

Observatório acadêmico e de extensão que mapeia atores, discursos, frameworks e práticas de Governança Oceânica no século XXI, com ênfase em mudanças climáticas e no espaço oceânico como ecossistema. Analisa instrumentos da UNCLOS, ONU (incluindo UNDOALOS) e do Brasil, envolvendo jovens graduandos da UFRJ e desenvolvendo uma ferramenta interativa de georreferenciamento para apoiar pesquisadores e agências de estudos marítimos.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Consolidar um quadro analítico de frameworks de governança que apoiem a proteção do ambiente marinho, incluindo biodiversidade, ecossistemas costeiros, poluição, fundos marinhos e relação entre mudanças climáticas e oceano, orientando melhores práticas e políticas.
- ▶ Social: Engajar e formar jovens pesquisadores em temas de governança oceânica, mudanças climáticas e segurança marítima, promover cultura oceânica por meio de congressos, semanas científicas e feiras, e ampliar o debate público qualificado sobre o oceano.
- ▶ Econômico: Apoiar, via produção de Policy Briefs e mapeamentos, decisões mais eficientes em economia do mar, portos, logística, energia offshore e pesca, contribuindo indiretamente para políticas marítimas sustentáveis e redução de riscos econômicos associados à má governança.

Facilitadores:

Participação ativa de jovens engajados em temas oceânicos e climáticos; articulação universitária na UFRJ e inserção em eventos como Rio Ocean Week; produção de Policy Briefs em 12 áreas temáticas que dão visibilidade e relevância à pesquisa em redes acadêmicas e institucionais.

Obstáculos:

Escassez de recursos financeiros para ampliar o projeto, hoje sustentado apenas por uma bolsa PIBIC; limitação de infraestrutura para desenvolver plenamente a ferramenta interativa e expandir ações de extensão; dificuldade em assegurar financiamento contínuo para consolidar o Observatório como referência nacional.

OBSERVATÓRIO DE



GOVERNANÇA
OCEÂNICA

Responsável pela imagem: Daniele
Dionisio da Silva – danidds@yahoo.
com.br

37. Programa Bandeira Azul

Proponente: Leana Bernardi – coordenacao@bandeiraazul.org.br

Instituição Responsável: Instituto Ambientes em Rede

Localização: Toda a costa brasileira (praias e marinas em AL, BA, RJ, SP e SC)

Eixo Temático: Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano e Zona Costeira.

Descrição Breve:

Programa internacional que premia praias, marinas e embarcações de turismo que atendem a rigorosos critérios de qualidade da água, gestão ambiental, patrimônio natural e cultural, segurança, infraestrutura e educação ambiental. A adesão é voluntária, a avaliação é anual e ocorre em três instâncias (técnica, júri nacional e internacional). Na temporada 2025/2026, 50 praias e 10 marinas em 22 municípios brasileiros conquistaram o selo, promovendo turismo sustentável e conservação costeira.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Garantir destinação correta de resíduos, excelência na balneabilidade, proteção da fauna e flora costeira e valorização de unidades de conservação marinhas, com meta de crescimento de 20% ao ano no número de praias participantes até 2050, monitorado por candidatos e aprovados anuais.
- ▶ Social: Fortalecer ações de educação ambiental, melhorar condições de trabalho nas áreas certificadas e valorizar produtos e serviços locais, promovendo mudança de comportamento e maior consciência sobre o uso responsável dos ambientes marinhos e costeiros.
- ▶ Econômico: Valorizar o destino turístico, mudar o perfil dos visitantes para um público mais consciente, aumentar o número de diárias e a movimentação econômica nas praias certificadas, fomentando a economia azul ligada ao turismo sustentável.

Facilitadores:

Metodologia gratuita e consolidada, com assessoria técnica do Instituto; realização de workshop nacional anual que orienta gestores e candidatos; reconhecimento internacional do selo, que estimula adesão voluntária de municípios e empreendimentos costeiros.

Obstáculos:

Falta de vontade política e prioridade à agenda ambiental em alguns destinos; carência de saneamento básico adequado e de gestão de resíduos, dificultando o cumprimento de critérios; ausência de documentação e regularização de imóveis costeiros, que impede ou atrasa a certificação.



Responsável pela imagem: Leana Bernardi – coordenacao@bandeiraazul.org.br

38. Título: Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano e Zona Costeira

Proponente: Lara Sartorio Gonçalves

Instituição Responsável: UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo)

Localização: Comunidade pesqueira de Jubim, Arquipélago do Marajó (PA)

Eixo Temático: Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano e Zona Costeira

Descrição Breve:

Iniciativa que procura preservar e restaurar os oceanos e ecossistemas costeiros, colocando povos indígenas e comunidades tradicionais no centro das soluções. Utiliza metodologias participativas para compreender a complexidade local e promover respostas colectivas de conservação e adaptação na Vila de Jubim. O enfoque multi-métodos busca apreender a complexidade do contexto local a partir do engajamento e participação da comunidade como um princípio elementar de Planejamento e Gestão Sustentável do Oceano e Zona Costeira.

Resultados Esperados / Alcançados:



Ambiental: Ampliação da percepção comunitária sobre pressões e usos do marégrafo, reforçando práticas tradicionais de manejo e adaptações sustentáveis. Registo da perda de biodiversidade para subsidiar políticas de pesca e conservação, criando bases para acções de restauração e monitorização comunitária contínua.



Social: Fortalecimento da auto-organização comunitária e da defesa de direitos territoriais, com formação de lideranças aptas ao diálogo com poder público, universidades e sectores Económicos. Desenvolvimento de ferramentas que reforçam a autocompreensão do território, a memória climática e as identidades marajoaras.



Económico: Reforço de uma economia baseada na natureza, garantindo meios de vida mais seguros e sustentáveis. Incentivo ao turismo comunitário, ecológico e cultural, ligado à implementação de um museu comunitário como espaço de formação, divulgação e geração de oportunidades económicas e educativas.

Facilitadores:

Alto nível de envolvimento comunitário, sobretudo de jovens universitários e mulheres lideranças, apoiado por lideranças locais consolidadas que fazem a ponte entre investigadores, governo e comunidade. Histórico prévio de pesquisa e confiança, aliado à diversidade de parceiros institucionais, facilita apoio técnico, logístico e político.

Obstáculos:

Escassez de recursos financeiros estáveis limita a continuidade das actividades e a manutenção de equipamentos. A vulnerabilidade socioeconómica local traz desafios logísticos e pode dificultar o envolvimento regular da comunidade.



Responsável pela imagem: Daniele Dionisio da Silva – danidds@yahoo.com.br

2.1.4 Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

39. Tinta Antiincrustante à base de grafite

Proponente: Eduardo Galembeck

Instituição Responsável: Eduardo Galembeck

Localização: Brasil, Região Sudeste

Eixo Temático: empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

Descrição Breve:

Tinta anti-incrustante à base de grafite, sem biocidas. Não polui o ambiente e reduz o atrito do casco com a água, resultando em economia de combustível.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Eliminar o uso de biocidas em tintas anti-incrustantes. Atualmente, 4 embarcações já utilizam a tinta sem biocidas, deixando de contaminar o ambiente marinho.
- ▶ Social: Contribuição para maior conscientização sobre alternativas limpas e seguras para manutenção de embarcações.
- ▶ Econômico: Aumentar em pelo menos 5% a economia de combustível. Existem relatos positivos de economia, e medidas padronizadas para cálculo preciso estão em desenvolvimento

Facilitadores:

Benefício ambiental associado a benefício econômico, tornando a solução atrativa tanto para sustentabilidade quanto para redução de custos operacionais.

Obstáculos:

Quebra de paradigma no setor, uma vez que a tinta exige etapa de polimento após a aplicação e demanda maior cuidado na limpeza do casco.



Responsável pela imagem: Eduardo Galembeck eduardo@galembetech.com

40. Projeto Ecobalsas

Proponente: Alexandre Buzzani Pacheco de Meirelles (alexandre.b.p.meirelles@gmail.com)

Instituição Responsável: Alexandre Buzzani Pacheco de Meirelles

Localização: Complexo lagunar de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Eixo Temático: Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

Descrição Breve:

O Projeto Ecobalsas é uma iniciativa socioambiental que utiliza estruturas flutuantes modulares de baixo custo, produzidas majoritariamente com material reaproveitado, para cultivo de vegetais sobre corpos hídricos. As Ecobalsas removem nutrientes e material em suspensão da água, retêm sólidos flutuantes quando associadas a ecobarreiras e podem gerar biomassa com valor econômico, articulando recuperação ambiental, engajamento comunitário e economia circular no complexo lagunar de Jacarepaguá.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Restaurar a qualidade da água do complexo lagunar de Jacarepaguá, instalando Ecobalsas e ecobarreiras em, no mínimo, 70% das fozes de corpos hídricos até 2033, com monitoramento de área coberta, biomassa gerada e resíduos retidos.
- ▶ Social: Conscientizar a população local sobre saneamento básico e ecologia dos ecossistemas costeiros, envolvendo a comunidade na coleta de resíduos para construção das estruturas e nas atividades de manejo e monitoramento das Ecobalsas.
- ▶ Econômico: Promover atividades de beneficiamento da biomassa produzida e comercialização de produtos derivados, incentivando a criação de associações comunitárias e geração de trabalho e renda ligada à recuperação ambiental.

Facilitadores:

Baixo custo e simplicidade construtiva das Ecobalsas e ecobarreiras, potencial de geração de trabalho e renda com o processamento da biomassa, contexto normativo favorável ao saneamento (Lei n.º 14.026/2020) e presença de potenciais parceiros como poder público e concessionárias de água e esgoto.

Obstáculos:

Dificuldade de obtenção de recursos financeiros e apoio técnico (jurídico, administrativo, social e de biologia/engenharia ambiental) para início e manutenção do Projeto, além do desafio de quantificar isoladamente os efeitos das Ecobalsas na melhoria da qualidade da água quando associadas a outras intervenções de saneamento.



Responsável pela imagem: Alexandre Buzzani Pacheco de Meirelles – contato: alexandre.b.p.meirelles@gmail.com

41. Produção sustentável de Alevinos de peixes nativos

Proponente: Erick Patrick dos Anjos Vilhena (e.vilhena@hotmail.com)

Instituição Responsável: AquiPesca

Localização: Macapá, Amapá, Brasil – Região Norte

Eixo Temático: Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

Descrição Breve:

Iniciativa que reaproveita peles de peixes, que seriam descartadas no meio ambiente, para produção de couro sustentável, fortalecendo a cadeia produtiva do pescado, reduzindo resíduos da pesca e melhorando as condições socioeconômicas dos pescadores artesanais.

Resultados Esperados / Alcançados:



Ambiental: Redução da quantidade de resíduos de pescado descartados em rios e áreas costeiras, por meio do aproveitamento das peles na produção de couro sustentável.



Social: Fortalecimento da pesca local com práticas mais sustentáveis, oferecendo alternativa de sustento e valorizando o trabalho dos pescadores artesanais.



Econômico: Melhor remuneração para os pescadores, com agregação de valor ao resíduo da pesca e diversificação das fontes de renda ligadas ao uso integral do pescado.

Facilitadores:

Existência de políticas públicas de incentivo ao aproveitamento de resíduos, à economia circular e ao fortalecimento da pesca artesanal na região Norte.

Obstáculos:

Grande distância entre as áreas de pesca e os mercados consumidores, elevando custos logísticos, dificultando o escoamento da produção e a inserção competitiva do couro de peixe.



Responsável pela imagem: Erick Patrick dos Anjos Vilhena – contato: e.vilhena@hotmail.com

42. Solução Baseada na Natureza e descarbonização

Proponente: Mayris do Nascimento Carvalho –

Mayris.nossomangue@gmail.com

Instituição Responsável: Nosso Mangue

Localização: Maceió – Alagoas – Brasil

Eixo Temático: Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

Descrição Breve:

Negócio de impacto que atua na restauração, preservação e conservação de manguezais por meio de educação ambiental, turismo regenerativo e comunitário e compensação da pegada de carbono, visando restaurar e conservar 20 hectares até 2030 e compensar 5 mil toneladas de CO₂.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Realizar P&D em restauração de áreas degradadas, aumentar a biodiversidade dos manguezais, restaurar e conservar até 20 ha e gerar créditos de carbono com a compensação de cerca de 5.000 toneladas de CO₂.
- ▶ Social: Capacitar comunidades pesqueiras em educação ambiental, ampliar a participação comunitária em turismo regenerativo e ações de conservação e fortalecer o protagonismo local na gestão dos manguezais.
- ▶ Econômico: Expandir o turismo regenerativo, criar e consolidar atividades sustentáveis de base comunitária e aumentar a geração de renda local associada à conservação e à compensação de carbono.

Facilitadores:

Engajamento comunitário, parcerias institucionais, apoio de editais públicos, reconhecimento como negócio de impacto e uso de tecnologias de monitoramento ambiental (IoT e geoprocessamento).

Obstáculos:

Dificuldade de acesso a financiamento contínuo, burocracias em processos de licenciamento ambiental, infraestrutura limitada nas áreas costeiras e baixa conscientização sobre a importância dos manguezais.



43. Impacta Oceano – Hub de Inovação para Negócios de Impacto Socioambiental para o Oceano e a Economia Azul

Proponente: Amanda Albano – amanda@bloomocean.com.br

Instituição Responsável: Bloom Ocean

Localização: Espírito Santo, Região Sudeste, Brasil

Eixo Temático: Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

Descrição Breve:

Hub de inovação que impulsiona o ecossistema de Negócios de Impacto Socioambiental voltados para o oceano e a Economia Azul, conectando ciência, comunidades costeiras, startups, empreendedores e organizações. Oferece formação, mentoria, articulação institucional e visibilidade a soluções que conservam ecossistemas marinhos, fortalecem modos de vida tradicionais e geram renda local. A meta é apoiar 50 iniciativas até 2030, ampliando cultura oceânica e impacto socioambiental positivo.

Resultados Esperados / Alcançados:



Ambiental: Apoiar negócios que reduzam resíduos no mar, conservem e restaurem ecossistemas costeiros e promovam uso sustentável dos recursos marinhos, incluindo iniciativas de monitoramento comunitário e regeneração.



Social: Capacitar empreendedores, lideranças comunitárias e jovens da Economia Azul, com foco em soluções voltadas a populações vulneráveis, fortalecendo redes locais e o protagonismo de territórios costeiros.



Econômico: Impulsionar modelos de negócio sustentáveis que gerem renda e empregos na Economia Azul, profissionalizando e acelerando iniciativas com potencial de escala e criação de novos produtos e serviços ligados à conservação e turismo responsável.

Facilitadores:

Rede ativa de parceiros dos setores socioambiental, acadêmico, público e privado; experiência metodológica da Bloom Ocean em formação e apoio a negócios de impacto; crescente demanda por soluções sustentáveis e regenerativas e ambiente favorável à inovação e à criação de políticas públicas para o oceano.

Obstáculos:

Falta de financiamento contínuo para negócios da Economia Azul; escassez de dados atualizados sobre ecossistemas marinhos; baixa cultura de inovação e empreendedorismo e carência de capacitação técnica para desenvolvimento e gestão de negócios de impacto.



Responsável pela imagem: Ariel Sousa

44. MARE – Maricultura Regenerativa Ltda.

Proponente: Ariel Kozlowski – ariel@torusimpact.com

Instituição Responsável: Maricultura Regenerativa Ltda. (MARE)

Localização: Comunidades costeiras (Brasil) – fazendas marinhas de algas e fazendas terrestres atendidas

Eixo Temático: Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

Descrição Breve:

Startup de biotecnologia que fomenta fazendas marinhas de algas para produzir bioestimulantes agrícolas, melhorando fisiologia e metabolismo das culturas, aumentando produtividade e tolerância a estresses bióticos e abióticos. Até 2030, pretende impactar 100 000 hectares de fazendas terrestres e fomentar 200 hectares de cultivo de algas marinhas, unindo regeneração marinha e agricultura sustentável.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Captura de CO2 e regeneração marinha nas áreas de cultivo de algas (consumo de excesso de nutrientes, aumento da oxigenação e biodiversidade); regeneração do solo e aumento da captura de carbono nas fazendas que utilizam o bioestimulante.
- ▶ Social: Geração de capacitação, emprego e renda em comunidades costeiras envolvidas com as fazendas de algas; aumento da resiliência climática das culturas agrícolas, contribuindo para a soberania alimentar.
- ▶ Econômico: Criação de nova fonte de renda para comunidades caiçaras e aumento de produtividade/redução de perdas para fazendeiros terrestres que adotam o insumo sustentável.

Facilitadores:

Alta qualidade e eficácia do bioestimulante de algas, aliadas às externalidades positivas de serviços ecossistêmicos (regeneração marinha e do solo) ao longo de toda a operação, reforçando valor ambiental e de mercado da solução.

Obstáculos:

Desconhecimento, por parte de muitos fazendeiros, dos benefícios do insumo agrícola de algas; dificuldade de acesso a recursos de subvenção para pesquisa, desenvolvimento e escalonamento de inovações sustentáveis em maricultura regenerativa.



Responsável pela imagem: Ariel Kozlowski – ariel@torusimpact.com

2.1.5 Pesca e aquicultura sustentáveis

45. Sistema Integrado de Gestão da Maricultura - SIGMAR

Proponente: Felipe Matarazzo Suplicy – felipesuplicy@epagri.sc.gov.br

Instituição Responsável: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri

Localização: Santa Catarina, Brasil

Eixo Temático: Pesca e aquicultura sustentáveis

Descrição Breve:

O Sistema Integrado de Gestão da Maricultura (SIGMAR) é uma plataforma que reúne e integra dados de produção, meio ambiente, sanidade e cessões de áreas aquícolas em Santa Catarina. Ele oferece monitoramento em tempo real, rastreabilidade, relatórios automatizados e maior transparência para produtores e gestores públicos. O sistema fortalece a sustentabilidade, a competitividade e a governança do sector aquícola.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Monitoramento contínuo da qualidade da água e sedimentos, prevenindo impactos ambientais.
- ▶ Redução de riscos de contaminação por meio de alertas rápidos e rastreabilidade. Maior segurança ecológica na expansão da maricultura em áreas sensíveis.
- ▶ Social: Fortalecimento da imagem da maricultura catarinense como atividade segura e sustentável. Geração de confiança entre consumidores, restaurantes e mercados. Inclusão de pequenos produtores por meio do acesso a informações e ferramentas de gestão. Ampliação da governança participativa entre produtores, associações e órgãos públicos.
- ▶ Econômico: Redução de perdas produtivas por mortalidades ou interdições sanitárias inesperadas. Aumento da competitividade com certificações e acesso a mercados mais exigentes. Redução de custos por meio de processos automatizados e decisões baseadas em dados. Meta principal: reduzir o comércio ilegal de moluscos em 50%.

Facilitadores:

Crescente demanda por sistemas de produção sustentável e rastreável. Apoio institucional da EPAGRI e do CIASC. Interesse dos produtores em combater o comércio ilegal e ampliar mercados.

Obstáculos:

Resistência inicial de parte dos produtores a mudanças em práticas tradicionais. Necessidade de integração entre diferentes órgãos reguladores. Manutenção contínua de sistemas de monitoramento e suporte técnico.

O QUE É?
O SIGMAR é o Sistema Integrado de Gestão da Maricultura de Santa Catarina. Por meio dele, os lotes de moluscos cultivados no estado são rastreados desde a produção até o consumo, promovendo segurança, transparência e confiança para o consumidor.

COMO ADERIR?
Acesse www.sigmar.sc.gov.br e faça o seu cadastro.
DÚVIDAS: sigmar@epagri.sc.gov.br

O PROBLEMA DA INFORMALIDADE?
Grande parte do comércio de moluscos ainda ocorre de modo informal, sem inspeção sanitária ou controle de origem, com produtos muitas vezes colhidos em estadios que não possuem programas regulares de monitoramento microbiológicos ou de metais pesados.

COMO FUNCIONA A RASTREABILIDADE?
A rastreabilidade no SIGMAR acontece por meio da transferência de custódia entre os diferentes elos da cadeia produtiva – do produtor ao processador, distribuidor e, finalmente, ao ponto de venda ou consumo.

BENEFÍCIOS PARA O ESTABELECIMENTO E PARA O CONSUMIDOR
- QR Code exclusivo gerado pelo SIGMAR para cada lote de moluscos, permitindo ao consumidor acessar:
- Data e local de origem;
- Estabelecimento responsável pela inspeção sanitária.

VANTAGENS COMPETITIVAS
Ao aderir ao SIGMAR, seu estabelecimento será incluído em uma lista pública de pontos de venda rastreados – acessível a qualquer consumidor via celular ou computador.

POR QUE ADERIR?
Grande parte do comércio de moluscos do Brasil ainda é informal, sem inspeção sanitária ou controle de origem. Muitos produtores são colhidos em áreas sem monitoramento microbiológico de metais pesados, colocando em risco a saúde dos consumidores e a credibilidade dos estabelecimentos.

MAIS SEGURANÇA PARA QUEM VENDE. MAIS CONFIANÇA PARA QUEM CONSUME.

SIGMAR

GOVERNO DE SANTA CATARINA
50 ANOS
Epagri

ADESÃO AO SIGMAR
PELOS ESTABELECIMENTOS DE COMÉRCIO DE MOLUSCOS

Sistema Integrado de Gestão da Maricultura de Santa Catarina (SIGMAR)

MOLUSCOS RASTREADOS

Estabelecimentos aderentes receberão uma logomarca oficial do SIGMAR para afixar em local visível (fachada ou balcão), indicando que ali só são vendidos moluscos com rastreabilidade.

Responsável pela imagem: Felipe Matarazzo Suplicy

46. Viver é uma aventura

Título: Viver é uma aventura

Proponente: Paulo Henrique Gonçalves Pinho – phgpinho@gmail.com

Instituição Responsável: Alisson Moura dos Santos – aventuradende@gmail.com

Localização: Maraú, Bahia, Brasil – Região Nordeste, Brasil

Eixo Temático: Pesca e aquicultura sustentáveis; protagonismo de comunidades tradicionais

Descrição Breve:

Viver é uma aventura é uma iniciativa de filhos e netos de pescadores artesanais que registra e compartilha, por meio dos canais @viverumaaventura (Instagram) e Viver é uma aventura (YouTube), os saberes da vida nas marés e da pesca artesanal na baía mais preservada do Brasil, fortalecendo a economia local e valorizando a pesca como estilo de vida e resistência.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Reforçar a importância da preservação dos ecossistemas costeiros e berçários marinhos, denunciando práticas predatórias e difundindo referências de pesca artesanal sustentável em consonância com a conservação da baía.
- ▶ Social: Resgatar a cultura ribeirinha e a ancestralidade da pesca artesanal, fortalecendo o sentimento de pertencimento das comunidades tradicionais e valorizando o protagonismo de quem vive e trabalha nas marés.
- ▶ Econômico: Estimular o turismo de experiência respeitoso e sustentável nas comunidades locais, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento da economia baseada na pesca artesanal e em atividades culturais associadas.

Facilitadores:

Protagonismo de filhos e netos de pescadores artesanais, forte engajamento nas redes sociais, riqueza cultural e ambiental da baía e reconhecimento crescente do valor da pesca artesanal como modo de vida e patrimônio imaterial.

Obstáculos:

A presença e os impactos da pesca predatória, que ameaçam manguezais e recifes costeiros, e a necessidade de ampliar o alcance da mensagem para influenciar práticas mais sustentáveis em toda a região.



Responsável pela imagem: Rodolfo de Souza Moura

2.1.6 Turismo Costeiro e Vulnerabilidade das Cidades Costeiras frente à crise climática

47. Reconstruindo o Futuro: Infraestrutura verde-cinza como adaptação climática na Amazônia Costeira

Proponente: Renan Alves – ralves@conservation.org

Instituição Responsável: Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil)

Localização: Amazônia Costeira, Brasil – projeto-piloto na rodovia PA-458 (Bragança–Ajuruteua, Pará), Região Norte

Eixo Temático: Turismo Costeiro e Vulnerabilidade das Cidades Costeiras frente à crise climática

Descrição Breve:

Requalificação da rodovia PA-458 por meio de uma infraestrutura verde-cinza que integra soluções de engenharia e restauração ecológica para restabelecer a dinâmica das marés, reduzir alagamentos e restaurar centenas de hectares de manguezais, fortalecendo a adaptação climática, a segurança das comunidades costeiras e um modelo replicável de obras climáticas no Brasil.

Resultados Esperados / Alcançados:



Ambiental: Restaurar cerca de 400 ha de manguezais, recuperando a conectividade hidrossedimentar, reduzindo erosão e alagamentos e promovendo o sequestro estimado de aproximadamente 673 mil toneladas de CO₂.



Social: Beneficiar cerca de 123 mil habitantes com mobilidade segura e acesso restabelecido a serviços básicos (saúde, educação etc.), aumentando a segurança frente a eventos extremos e valorizando o território tradicional pesqueiro.



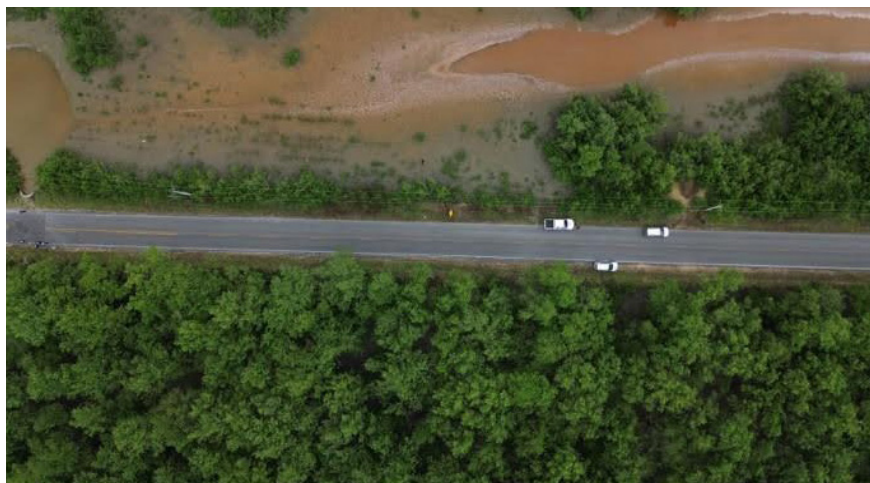
Econômico: Impulsionar o turismo comunitário e atividades ligadas aos manguezais, ampliar áreas de subsistência para comunidades extrativistas e atrair investimentos verdes em infraestrutura adaptativa.

Facilitadores:

Base científica sólida, com estudos de vulnerabilidade socioecológica orientando o traçado e as intervenções; forte alinhamento a NDC, Plano Clima, Programa Nacional Pro Manguezal e Programa Cidades Verdes Resilientes; articulação intersetorial entre órgãos de meio ambiente, cidades e infraestrutura, com participação ativa de comunidades pesqueiras e extrativistas, e alto potencial de replicação para outras zonas costeiras. Potencial de replicação: o caráter demonstrativo e mensurável da intervenção permite que seja escalada para outras regiões costeiras do Brasil e da América Latina.

Obstáculos:

Limitações de financiamento e ausência de linhas específicas para infraestrutura verde-cinza e reconhecimento formal desse tipo de solução em programas de obras públicas; ceticismo político e cultural que ainda privilegia obras “cinzas”, exigindo robusta comunicação de resultados e mudança de paradigma entre tomadores de decisão.



Responsável pela imagem: Natali Piccolo – npiccolo@conservation.org

48. Mergulho Consciente – Educação ambiental e turismo regenerativo na Península de Maraú

Proponente: Stella Furlan – stellafurlan.sea@gmail.com

Instituição Responsável: Stella Furlan

Localização: Península de Maraú, Bahia – Brasil

Eixo Temático: Turismo Costeiro e Vulnerabilidade das Cidades Costeiras frente à crise climática

Descrição Breve:

Iniciativa de educação ambiental e turismo regenerativo focada na conservação dos recifes de coral da Península de Maraú, sensibilizando turistas, moradores e estudantes por meio de mergulho livre, aulas de campo, oficinas, monitoramento comunitário e campanhas de limpeza, integrando turismo de baixo impacto, ciência cidadã e cultura oceânica para fortalecer a resiliência costeira.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ➡ Ambiental: Reduzir práticas predatórias e o turismo desordenado nos recifes de Taipu de Fora e Taipu de Dentro, manter monitoramento participativo contínuo, diminuir pisoteio de corais, resíduos e pesca predatória, contribuindo para conservar os recifes e adaptar o território à crise climática.
- ➡ Social: Alfabetizar em cultura oceânica pelo menos 1.000 estudantes e moradores, formar 50 jovens e guias comunitários em turismo sustentável e mergulho consciente, fortalecer pertencimento local, mobilizar escolas e comunidade em mutirões, plantios e ações de ciência cidadã.
- ➡ Econômico: Impulsionar o turismo consciente e de base comunitária, criar oportunidades de trabalho qualificado para jovens e guias locais e consolidar Maraú como destino de turismo regenerativo, aumentando renda sem degradar os ecossistemas.

Facilitadores:

Forte enraizamento comunitário e credibilidade da educadora ambiental atuante há mais de 20 anos na região; apoio da prefeitura, secretarias e órgãos ambientais, além de universidades; metodologia prática, de baixo custo e replicável, com comunicação ativa e histórico comprovado de monitoramentos, capacitações e mutirões.

Obstáculos:

Falta de estrutura, equipamentos e financiamento contínuo para educação ambiental e monitoramento; gestão pública pouco eficiente e frágil retorno institucional; fiscalização ambiental insuficiente frente à pesca predatória e turismo desordenado; baixa priorização da educação ambiental e desvalorização profissional, gerando sobrecarga e risco à continuidade das ações.



Responsável pela imagem: Stella Furlan – stellafurlan.sea@gmail.com

2.2. Iniciativas Internacionais

2.2.1 Cultura Oceânica

49. Poluição plástica na cidade de Mumbai e alfabetização oceânica em escala global / Mumbai city plastic pollution and ocean literacy globally

Proponente: Elsie Gabriel – elsiegabriel@gmail.com

Instituição Responsável: Young Environmentalists Programme (YEP) – ONG

Localização: Mumbai (Powai Lake e bacia do Rio Mithi) e Ilhas Lakshadweep – Índia, Ásia

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

O Young Environmentalists Programme lidera iniciativas inclusivas de alfabetização oceânica e conservação na Índia, focadas na mitigação da poluição plástica em lagos e rios que deságuam no Mar Arábico. Com limpezas mensais, programas educativos em escolas e mergulho adaptado para pessoas com deficiência, o YEP atua também nas Ilhas Lakshadweep com plantio de manguezais e ações comunitárias de resiliência costeira, criando um modelo escalável que integra restauração de ecossistemas, educação e inclusão social.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Remoção de mais de 10 toneladas de plástico de Powai Lake e da bacia do Rio Mithi, reduzindo a entrada de resíduos no Mar Arábico; ações em Lakshadweep que restauram habitats costeiros, melhoram a qualidade da água e fortalecem a proteção da linha de costa e da biodiversidade.
- ▶ Social: Mais de 5000 estudantes por ano alcançados por oficinas de alfabetização oceânica e clima; inclusão de pessoas com deficiência em mergulho adaptado e conservação marinha, desafiando estigmas; participação ativa de moradores de Mumbai e Lakshadweep em mutirões mensais, gerando senso de pertencimento e cultura de cuidado com o oceano.
- ▶ Econômico: Criação de oportunidades na economia azul por meio de formação em mergulho adaptado e ecoturismo; valorização de destinos costeiros mais limpos, com potencial aumento de receitas turísticas; diminuição de custos públicos de manejo de resíduos ao evitar que o plástico chegue aos corpos d'água, além de atrair parcerias, financiamento e empregos verdes com a replicação do modelo.

Facilitadores:

Forte liderança juvenil e base de voluntariado engajada; ampla participação comunitária em Mumbai e Lakshadweep; redes de parceria com escolas, organizações de pessoas com deficiência, ONGs e setor de turismo, aliadas a políticas nacionais de ecoturismo e resiliência climática que favorecem o reconhecimento e a expansão do programa.

Obstáculos:

Limitações de financiamento contínuo para ampliar limpezas, mergulho adaptado e educação; falta de infraestrutura acessível (rampas, barcos e equipamentos adaptados) para plena inclusão; fraca fiscalização de leis de resíduos, estigmas sociais, vulnerabilidades climáticas e desafios logísticos em áreas remotas, além de baixa compreensão geral sobre as conexões oceano-clima.



Responsável pela imagem: Elsie Gabriel Contato da Responsável pela imagem da foto: elsiegabriel@gmail.com

50. ArtSea: Arte para a Conservação do Oceano / Art for Ocean Conservation

Proponente: Leena Joshi – leenajoshi33@gmail.com

Instituição Responsável: Climate Conservancy (ONG)

Localização: Globalmente, com base em iniciativas comunitárias (Globally grassroots, Oceania e outros)

Eixo Temático: Cultura Ocêânica

Descrição Breve:

A Climate Conservancy desenvolve programas que usam narrativas, arte e expressão cultural para tornar a ciência do oceano acessível e envolvente. Dados científicos sobre clima e ecossistemas marinhos são transformados em narrativas visuais, exposições imersivas, oficinas criativas e performances lideradas por jovens, criando uma cultura de cuidado com o oceano que cruza conhecimento ecológico, ciência contemporânea e expressão artística, com forte participação intergeracional.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Aumento da participação comunitária em ações locais de conservação, como limpeza de praias e restauração de manguezais, sustentada por maior consciencialização sobre a importância ecológica dos ecossistemas marinhos.
- ▶ Social: Capacitação de jovens e artistas como educadores e comunicadores climáticos; fortalecimento do diálogo intergeracional; valorização e inclusão de conhecimentos indígenas e tradicionais nas narrativas sobre clima e oceanos.
- ▶ Econômico: Criação de oportunidades em turismo cultural sustentável e indústrias criativas, com artistas e educadores locais a gerar rendimento por meio de exposições, oficinas e performances relacionadas com a conservação marinha.

Facilitadores:

Parcerias sólidas com escolas, universidades e outras instituições; criatividade e forte compromisso dos jovens participantes; uso de plataformas digitais que amplia o alcance das iniciativas artísticas e de storytelling ligadas à literacia dos oceanos.

Obstáculos:

Recursos financeiros limitados para expandir e manter programas de arte comunitária; baixo reconhecimento em políticas públicas de arte e narrativas como ferramentas legítimas de literacia oceânica; dificuldades para chegar a comunidades remotas ou marginalizadas sem financiamento e parcerias de longo prazo.



Responsável pela imagem: Elsie Gabriel
Contato da Responsável pela imagem da foto:
elsiegabriel@gmail.com



51. Manifesto da Juventude pelo Oceano e pelo Clima / Youth Manifesto for the Ocean and Climate

Proponente: Gabriela de Souza Fernandes – gabrielafdes@outlook.com / soa.hub.brasil@gmail.com

Instituição Responsável: ONGs (rede de juventudes e parceiros da Sustainable Ocean Alliance Brasil)

Localização: Brasil (América do Sul)

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

O Youth Manifesto for the Ocean and Climate (YMOC) é uma declaração coletiva de redes de jovens do Brasil para integrar prioridades oceânicas em estratégias climáticas nacionais e internacionais. Estruturado em seis eixos (energia oceânica, conservação, pesca e aquicultura, turismo costeiro, transporte marítimo e governança), apresenta desafios, visão comum e demandas concretas para governos e setor privado, articulando oceanos e clima rumo à COP30.

Resultados Esperados / Alcançados:

➡ Ambiental: Ampliação e gestão efetiva de áreas marinhas protegidas rumo à meta 30×30; restauração de manguezais, pradarias marinhas, recifes e habitats costeiros como soluções baseadas na natureza, fortalecendo o carbono azul, a biodiversidade e a proteção costeira; redução de poluição e práticas insustentáveis em pesca, aquicultura, turismo e indústrias offshore.

➡ Social: Fortalecimento da participação de jovens, comunidades tradicionais e pescadores em governança oceânica; capacitação de lideranças juvenis, educadores e organizações comunitárias em gestão sustentável dos oceanos e adaptação climática; aumento da consciência pública sobre o nexos oceano-clima por meio de campanhas, educação e eventos como o Mutirão Azul e a COP30.

➡ Econômico: Apoio a meios de vida sustentáveis em pesca responsável, aquicultura de baixo impacto e turismo costeiro sustentável; promoção de estratégias de economia azul que priorizam emprego local, energias renováveis oceânicas e práticas de economia circular; estímulo a mecanismos financeiros e parcerias que vinculem conservação marinha a benefícios socioeconômicos para populações costeiras.

Facilitadores:

Alinhamento político com NDCs atualizadas e estratégias nacionais de economia azul; impulso internacional dos Ocean Breakthroughs e da agenda de Planejamento e Gestão Oceânica Sustentável; plataforma oficial de participação juvenil no Mutirão Azul da COP30; cooperação entre ministérios, academia, ONGs e governos locais, com crescente financiamento e inovação em carbono azul, pesca sustentável e energias offshore.

Obstáculos:

Pressão contínua de indústrias extrativas, sobretudo petróleo e gás, que contraria metas de proteção marinha e descarbonização; falta de financiamento dedicado a projetos liderados por jovens e comunidades, e fraca aplicação de normas ambientais e pesqueiras; descontinuidade de políticas e coordenação institucional fragmentada, que atrasam a integração de soluções oceano-clima e a transição para uma economia azul sustentável.

LINK PDF: <https://drive.google.com/file/d/1rHaFa64HVxS4VoHOHeRVB9C6-ZaI5qNP/view?usp=sharing>

Nda – créditos Sustainable Ocean Alliance

Contato da Responsável pela imagem da foto: soa.hub.brasil@gmail.com



52. Ocean Action – Plataforma Online para Impacto Global/ Online platform for global impact

Proponente: Cat To, Charlie Pinder, Jasmeet Rai, Kendal Peirce, Lucia Cozzitorto, Olessia Willybiro – community@oceanaction.co

Instituição Responsável: Ocean Action (grupo voluntário) / parceira: Open Planet

Localização: Reino Unido (Europa) – plataforma online de alcance global

Eixo Temático: Cultura Oceânica

Descrição Breve:

Ocean Action é um hub global online para qualquer pessoa que queira proteger o oceano e não saiba por onde começar. Baseada nos pilares Learn, Act e Connect, a plataforma traduz conhecimento em ações práticas, oferece conteúdos acessíveis sobre desafios oceânicos, passos simples alinhados ao Project Drawdown e um diretório mundial de ONGs e projetos comunitários, reduzindo a sensação de sobrecarga e facilitando o engajamento.

Resultados Esperados / Alcançados:

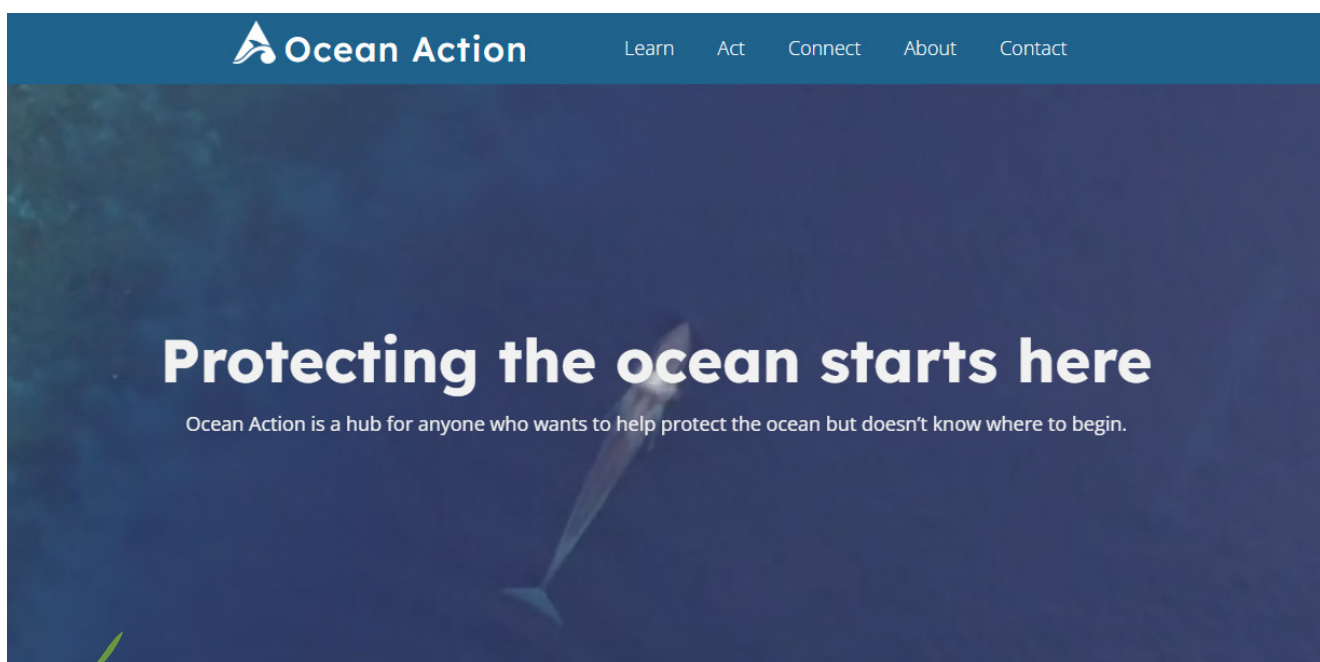
- ➡ Ambiental: Aumentar a literacia oceânica e promover mudanças de comportamento que reduzam resíduos, emissões e consumo prejudiciais ao oceano; fortalecer projetos comunitários de conservação por meio de maior visibilidade e participação, contribuindo indiretamente para a proteção de ecossistemas marinhos.
- ➡ Social: Ampliar o envolvimento cidadão e a colaboração entre defensores do oceano, ONGs e voluntários; criar até 2030 uma galeria e base de dados com 500+ artistas ligados ao oceano e um diretório com 500+ organizações (metade lideradas por comunidades indígenas); dar voz a comunidades marginalizadas e conectar pessoas globalmente a soluções oceânicas.
- ➡ Econômico: Apoiar iniciativas de economia azul sustentável (ecoturismo, consumo ético, soluções inovadoras); promover oportunidades de emprego em conservação marinha e educação ambiental; incentivar investimento em startups, projetos comunitários e inovações ligadas à proteção dos oceanos.

Facilitadores:

Parcerias com ONGs, educadores e grupos comunitários, com feedback positivo inicial de organizações e cientistas; uso de arte e storytelling como ponte emocional entre factos e ação; equipa fundadora multidisciplinar e rede de voluntários em vários continentes; foco em esperança, alegria e resiliência, e em colaboração e construção de comunidade, ligando o online a movimentos de base offline.

Obstáculos:

Financiamento limitado para desenvolvimento contínuo de conteúdo, divulgação e parcerias; concorrência com desinformação e excesso de informação online e dificuldade em medir impactos indiretos baseados em mudança de comportamento; poucas conexões no Sul Global, barreiras linguísticas (site apenas em inglês) e tempo escasso por ser um projeto voluntário, o que limita a escala e a co-produção com novos públicos. [Visit http://www.oceanaction.co/today](http://www.oceanaction.co/today).



Responsável pela imagem: Ocean Action / Open Planet, community@oceanaction.co

2.2.2 Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

53. Projeto de restauração de manguezais baseado na comunidade de Pappariko / Pappariko community-based mangrove restoration project

Proponente: Lena Mechenkova

Instituição Responsável: Vlinder (Business) – info@vlinderclimate.com

Localização: Quênia, condado de Kwale (costa sul)

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O projeto Pappariko, liderado pela Vlinder em parceria com Umita Limited, COBEC, Kenya Forest Service e comunidades costeiras, é o primeiro projeto de carbono azul no Quênia certificado pela Verra sob os padrões Verified Carbon Standard (VCS), Climate, Community & Biodiversity (CCB), and Sustainable Development Verified Impact Standard (SD VISta). Visa restaurar 1500 hectares de manguezais degradados (com 260 ha já restaurados), combinando restauração baseada em ciência com viveiros comunitários, capacitação e meios de vida alternativos financiados por créditos de carbono azul de alta integridade.

Resultados Esperados / Alcançados:

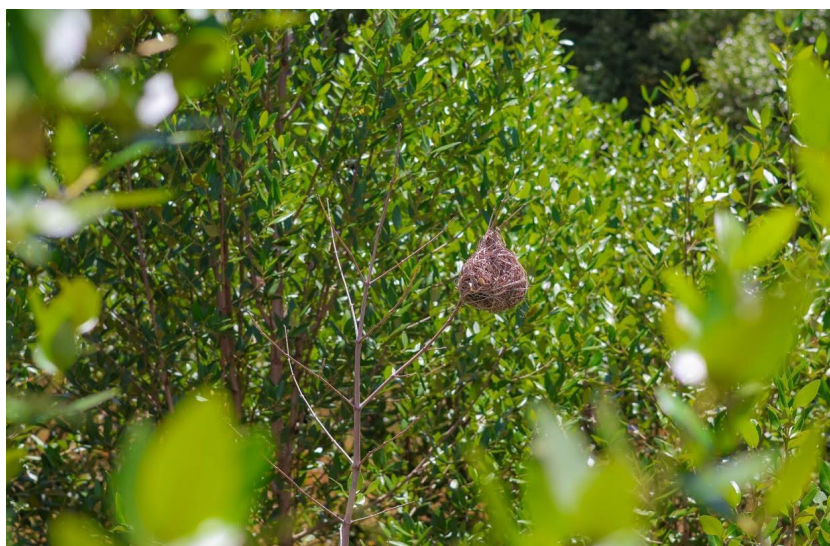
- ▶ Ambiental: Restauração alvo de 1500 ha de manguezais, com 260 ha já recuperados; sequestro estimado de 2 000 000 tCO₂e ao longo de 40 anos; aumento da biodiversidade, recuperação de habitats costeiros e maior proteção contra erosão, tempestades e elevação do nível do mar.
- ▶ Social: Benefício direto e indireto para mais de 2000 membros das comunidades locais por meio de viveiros, treinamento e empregos verdes, com participação mínima de 50% de mulheres; fortalecimento da resiliência comunitária e da governança local sobre os manguezais.
- ▶ Econômico: Geração de renda por empregos em restauração e por receitas de créditos de carbono azul; diversificação de meios de vida (p. ex. pesca fortalecida, atividades ligadas a ecossistemas saudáveis); base financeira de longo prazo para iniciativas comunitárias e conservação contínua.

Facilitadores:

Parcerias sólidas entre Vlinder, organizações locais, Kenya Forest Service e comunidades, garantindo co-gestão e legitimidade; alinhamento com estratégias nacionais de clima e economia azul; uso de metodologias aprovadas pela Verra e das melhores práticas de restauração de manguezais, apoiado por financiamento de créditos de carbono de alta integridade.

Obstáculos:

Condições ambientais adversas (marés, salinidade, secas) que afetam a sobrevivência das mudas; necessidade de capacitação contínua, coordenação e recursos para escalar a restauração; volatilidade do mercado de carbono e exigências rigorosas de monitoramento e auditoria para manter certificações, além da dificuldade em acessar financiamento inicial em condições justas.



Responsável pela imagem: Vlinder, info@vlinderclimate.com

54. Restauração Oceânica Escalável / Scalable Ocean Restoration (ScORe)

Proponente: Philip Kithil – phil@sea-up.life

Instituição Responsável: Sea-Up (Business)

Localização: Oceania (alto-mar)

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O Scalable Ocean Restoration (ScORe) utiliza bombas de mar aberto movidas por ondas para trazer água fria e rica em nutrientes de até 450 m de profundidade para a superfície, estimulando naturalmente o crescimento de fitoplâncton. Esse aumento de fitoplâncton reforça todos os ciclos oceânicos – carbono, oxigênio e cadeia alimentar – ajudando a restaurar a habitabilidade do oceano e a reequilibrar a temperatura da camada superficial de forma autorregulada e baseada em processos naturais. O projeto inclui o estabelecimento de linhas de base, monitoramento ecológico contínuo, quantificação do carbono azul, fortalecimento da governança local e fomento da participação ativa das comunidades, do setor de turismo, dos produtores agrícolas e das autoridades ambientais. Essas ações contribuirão para reduzir a degradação dos manguezais, promover práticas de produção sustentáveis e garantir benefícios Econômicos diretos para as comunidades costeiras.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ➡ Ambiental: Aumento da biomassa de fitoplâncton, indicado pela elevação do pH relativamente a um valor de referência devido à fotossíntese; melhoria dos ciclos de carbono e oxigênio e de toda a teia alimentar marinha; cada bomba restaura em média cerca de 9 km² de superfície oceânica a longo prazo.
- ➡ Social: Apoio indireto a comunidades costeiras e setores dependentes de ecossistemas marinhos saudáveis (p. ex. pesca e ecoturismo), por meio de um oceano mais produtivo e resiliente; contribuição para a segurança alimentar global ao reforçar as bases da cadeia trófica marinha.
- ➡ Econômico: Potencial para reduzir perdas econômicas associadas à degradação marinha e ao declínio das pescas; criação de oportunidades em tecnologias de restauração oceânica e serviços ambientais ligados a soluções de mitigação baseadas na natureza.

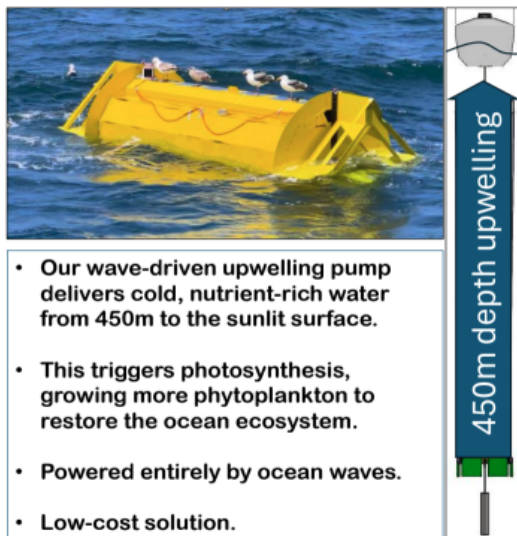
Facilitadores:

A tecnologia de bombeamento por ondas utiliza energia renovável e não adiciona substâncias ao oceano, sendo uma abordagem de mitigação baseada na natureza; a autorregulação da quantidade de água profunda bombeada conforme a intensidade das ondas reduz riscos ecológicos; medições simples de pH permitem monitorizar o aumento de fitoplâncton e os benefícios ao ecossistema.

Obstáculos:

A principal barreira é a necessidade de agilizar o licenciamento, dado que os atuais marcos sob a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar e o Protocolo de Londres não contemplam bem técnicas não-aditivas como a ressurgência movida a ondas; incertezas e demora nos processos regulatórios travam a implementação em escala e o investimento.

More Phytoplankton!



450m depth upwelling

- Our wave-driven upwelling pump delivers cold, nutrient-rich water from 450m to the sunlit surface.
- This triggers photosynthesis, growing more phytoplankton to restore the ocean ecosystem.
- Powered entirely by ocean waves.
- Low-cost solution.

Responsável pela imagem: Philip Kithil, phil@sea-up.life

55. Solução Integrada para Invasões Maciças de Algas Marinhas: Benefícios Climáticos, Sociais e Econômicos / Integrated Solution for Massive Marine Algal Invasions: Climate, Social and Economic Benefits

Proponente: Elena Martinez Martinez

Instituição Responsável: SOS Group (SOS Biotech & SOS Carbon)

Localização: Antigua e Barbuda, República Dominicana, México (Quintana Roo) e Porto Rico, com expansão prevista para EUA e Espanha.

Eixo Temático: Conservação e restauro de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O SOS Group oferece uma solução integrada para mitigar os impactos das invasões de algas marinhas, combinando recolha costeira com valorização da biomassa em biorrefinarias, gerando benefícios climáticos, sociais e Econômicos a nível municipal, nacional e regional.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Já foram recolhidas mais de 25.000 toneladas de algas invasoras, evitando cerca de 30.500 toneladas de emissões de COP-30 e protegendo/restaurando mais de 500 ha de ecossistemas costeiros, com meta de 150.000 toneladas removidas até 2030.
- ▶ Social: Mais de 130 pescadores artesanais foram formados e empregados com rendimentos 2-3 vezes superiores, e 17 estudantes de 9 países foram capacitados em economia azul e biotecnologia; a meta é criar meios de subsistência resilientes para 5000 pessoas de comunidades costeiras.
- ▶ Econômico: Opera-se uma biorrefinaria na República Dominicana com capacidade anual de quase 100.000 litros de produtos de algas, já com três produtos comercializados em cinco pontos de venda físicos e fornecimento a mais de 50 agricultores.

Facilitadores:

A iniciativa assenta em forte colaboração com comunidades costeiras e pescadores, tecnologia patenteada de baixo custo (Littoral Collection Module – LCM) e uma cadeia de valor integrada da recolha ao biorrefino e comercialização, apoiada por parcerias com setor público, academia e organizações internacionais.

Obstáculos:

Persistem baixa consciencialização sobre a crise das algas invasoras, conceções erradas sobre o modelo de negócio, subestimação do potencial de descarbonização, lacunas regulatórias e perceções cautelosas do setor privado.



Responsável pela imagem: Elena Martinez Martinez – emartinez@soscarbon.com

56. Bolsa Dominicana de Carbono Azul para a Restauração e Conservação de Manguezais nas Províncias de Montecristi e Puerto Plata / Dominican Blue Carbon Exchange For The Restoration And Conservation Of Mangroves In The Provinces Of Montecristi And Puerto Plata

Proponente: Genesis Javier

Instituição Responsável: Genesis Javier

g.javier@centroatabey.org

Localização: Províncias de Montecristi e Puerto Plata, República Dominicana

Eixo Temático: Conservação e restauro de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O projeto cria uma Bolsa de Carbono Azul para valorizar a capacidade dos mangais de capturar e armazenar carbono, permitindo gerar, certificar e comercializar créditos de carbono a partir de ações de conservação e restauro em Montecristi e Puerto Plata, segundo padrões internacionais de qualidade.

Resultados Esperados / Alcançados:

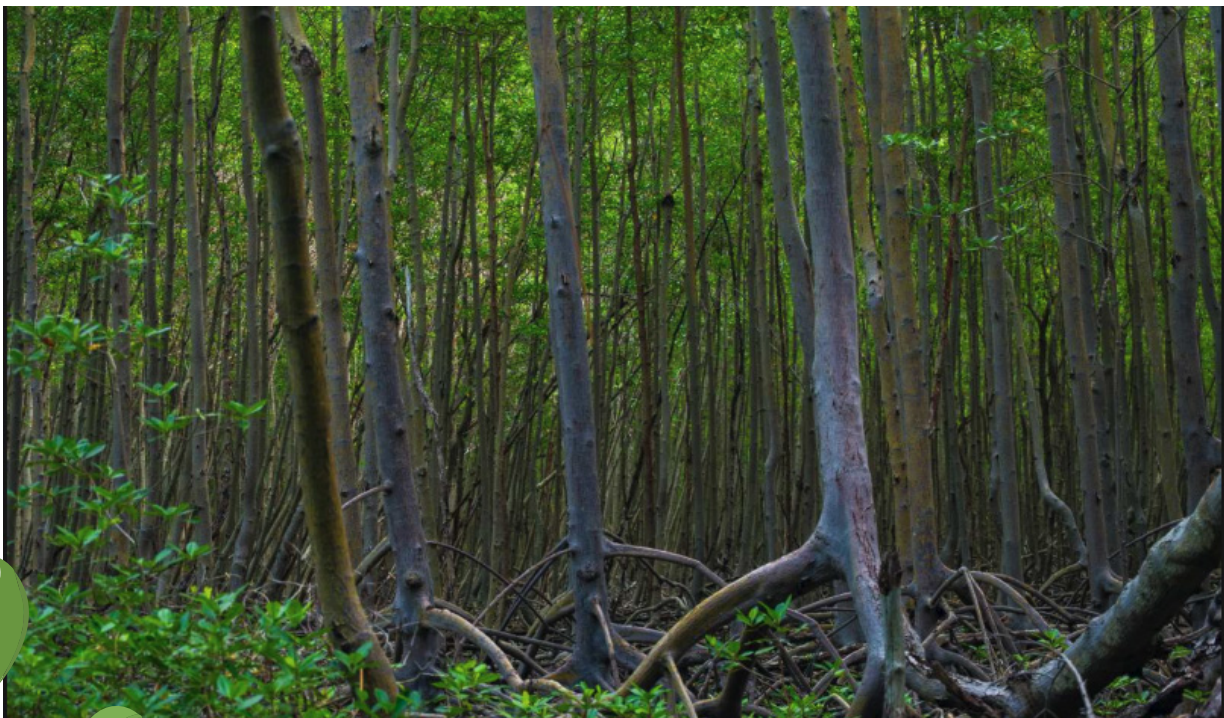
- ➡ Ambiental: Restauro de 229,92 ha de mangal por regeneração natural assistida, reflorestação e restauro da conectividade hídrica, e conservação de 800 ha com gestão comunitária e monitorização contínua, aumentando a captura de carbono azul e contribuindo para a mitigação climática.
- ➡ Social: Formação de 550 stakeholders locais em conservação, monitorização e produção sustentável, fortalecimento da governação comunitária com protocolo participativo de vigilância e aumento da consciencialização ambiental através de campanhas, workshops e eventos nas comunidades costeiras.
- ➡ Económico: Criação e formalização da Dominican Blue Carbon Exchange para futura negociação de créditos de carbono azul certificados, geração de novas fontes de rendimento ligadas a serviços ecossistémicos, turismo de natureza, visitas educativas e emprego local em monitorização e restauro, atraindo investimento climático.

Facilitadores:

Colaboração com o Ministério do Ambiente e outras entidades públicas, forte participação comunitária, disponibilidade de conhecimento científico e técnico, parcerias multissetoriais, quadro regulamentar favorável na República Dominicana e crescente procura por créditos de carbono de alta qualidade.

Obstáculos:

Elevada complexidade técnica e regulamentar da certificação de créditos de carbono, capacidades limitadas em algumas comunidades, pressões económicas locais, riscos climáticos e eventos extremos, fraca aplicação histórica de regulamentos ambientais e variabilidade do mercado voluntário de carbono.



Responsável pela imagem: Ricardo Ricardo Peguero Ricardo Peguero <rricardop15@gmail.com>

57. Projeto de Pradarias de Fanerógamas Marinhas de Vanga / Vanga Seagrass Project

Proponente: Comunidades de Vanga, Jimbo, Jasini e Kiwegu, com apoio de Amelia Allerton – Association for Coastal Ecosystem Services (ACES) – amelia@aces-org.oc.uk

Instituição Responsável: Association for Coastal Ecosystem Services (ACES) e comité comunitário local (LMMA)

Localização: Baía de Vanga, Condado de Kwale, Quênia, África – 225 ha de pradarias marinhas

Eixo Temático: Conservação e restauro de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

As comunidades de Vanga, Jimbo, Jasini e Kiwegu criaram uma Área Marinha de Gestão Local (LMMA) de 225 ha para proteger pradarias marinhas vitais e zonas de berçário. Com apoio da ACES e parceiros técnicos, o projeto desenvolve um modelo inovador de conservação financiado por créditos de biodiversidade emitidos sob o padrão PV Nature da Plan Vivo, em complemento a créditos de carbono do projeto Vanga Blue Forest, reduzindo pesca ilegal e promovendo recuperação natural do ecossistema.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶▶ Ambiental: Proteger, conservar e apoiar a recuperação natural de pradarias marinhas que abrigam espécies da Lista Vermelha da UICN e espécies de valor cultural e comercial; reduzir danos por artes de pesca ilegais e destrutivas; monitorar riqueza e diversidade de espécies, condição e estrutura de habitat, com patrulhas da LMMA já mostrando diminuição da pesca ilegal.
- ▶▶ Social: Aumentar o envolvimento comunitário na conservação de pradarias marinhas por meio de um comité democrático, patrulhas locais e eventos de sensibilização (com centenas de participantes); fortalecer a governança local e a participação de homens e mulheres nas decisões; criar indicadores sociais para medir envolvimento e repartição de benefícios.
- ▶▶ Econômico: Desenvolver um mecanismo de repartição de benefícios para financiar o desenvolvimento comunitário via créditos de biodiversidade combinados com créditos de carbono (Pagamentos por Serviços Ecossistémicos); atrair financiamento inicial por subsídios e, a longo prazo, recursos sustentáveis do mercado de créditos, criando novas oportunidades de rendimento ligadas à conservação.

Facilitadores:

Comunidade altamente engajada e um comité local democrático e constituído; presença de um/a Project Officer local financiado para gerir o dia a dia; colaboração internacional com a ACES (financiamento, acreditação, expertise técnica) e parceiros como governo local, KMFRI e Edinburgh Napier University, além de acesso a financiamento via subsídios e modelos de Pagamento por Serviços Ecossistémicos.

Obstáculos:

Inexistência de um “blueprint” consolidado para uso de créditos de biodiversidade em conservação costeira, tornando o processo técnico e intensivo em recursos; mercado de créditos de biodiversidade ainda emergente, com compradores pouco claros e necessidade de 3 anos de dados antes da venda dos créditos, criando um “gap” de financiamento coberto por subsídios; mudanças legislativas frequentes exigindo atualização constante dos enquadramentos do projeto.



Responsável pela imagem: Anthony Ochieng Onyango – <https://www.anthonyochieng.com/contact>

58. Soluções Escaláveis Baseadas na Natureza para Inundações, Erosão e Qualidade da Água: Oportunidades de Investimento Integradas em Infraestruturas Azul-Verde para o Estado de Lagos / Scalable Nature-Based Solutions for Flooding, Erosion, and Water Quality: Integrated Investment Opportunities in Blue-Green Infrastructure for Lagos State

Proponente: Emmanuel Iorkumbur

Instituição Responsável: WaterAid (contacto: iorkumburemanuel@wateraid.org)

Localização: Lekki-Epe, Lagos, Nigéria, África

Eixo Temático: Conservação e restauro de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O projeto propõe um portefólio de soluções baseadas na natureza e em engenharia, incluindo restauração de manguezais, pavimentos permeáveis, biovaletas e sistemas de biofiltração, para reduzir inundações, controlar a erosão costeira, melhorar a qualidade da água e restaurar ecossistemas na área de Lekki-Epe e Lagos.

Resultados Esperados / Alcançados:

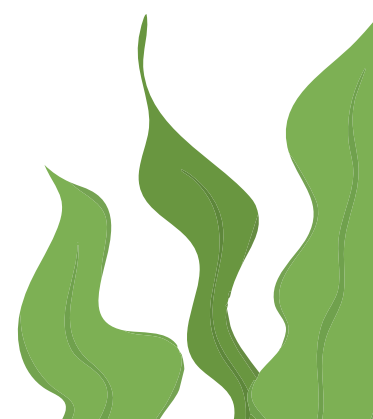
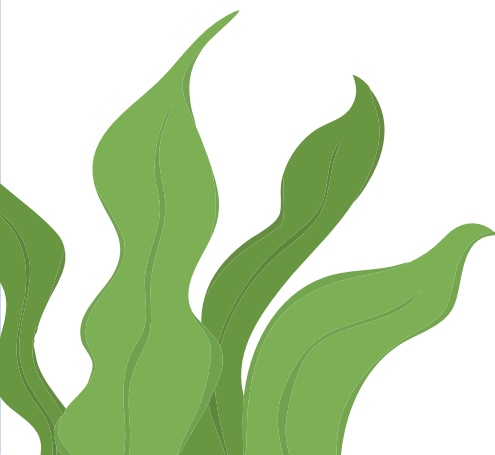
- ▶ Ambiental: Restauração e proteção de 60.000 ha de ecossistemas costeiros e zonas húmidas, estabilização de 60 km de costa atlântica com 105 quebra-mares e melhoria significativa da qualidade da água em áreas lagunares como Makoko, através de zonas húmidas flutuantes e biofiltração. Melhore a qualidade das lagoas e das águas pluviais em até 60-80% através de sistemas de filtragem natural.
- ▶ Social: Criação de mais de 150.000 empregos verdes ligados à restauração, monitorização e ecoturismo, mais de 8.000 empregos em Oshodi-Isolo com pavimentos permeáveis e biovaletas, e melhoria da saúde pública em comunidades ribeirinhas devido à água mais limpa e melhor qualidade do ar.
- ▶ Económico: Geração estimada de 3,44 mil milhões de NPV e 18-22% de IRR nos sistemas de manguezais e zonas húmidas de Lekki, 1,1-1,6 mil milhões de NPV e BCR de 1,8-2,6 em Oshodi-Isolo, e mais de 240 milhões/ano em danos evitados, com benefícios de resiliência superiores a 2,76 mil milhões de NPV.

Facilitadores:

O projeto é viabilizado por políticas governamentais favoráveis, parcerias multi-ator, forte envolvimento comunitário e conhecimento local, acesso a financiamento climático e modelos de financiamento misto, além de estudos técnicos robustos, uso de materiais locais de baixo custo e apoio político de alto nível.

Obstáculos:

Enfrenta lacunas de financiamento e elevados custos iniciais, barreiras regulatórias, capacidade técnica limitada, pressão urbana sobre a terra, riscos ambientais e de poluição, bem como desafios de manutenção e sustentabilidade a longo prazo ao nível comunitário e institucional.



59. Compromisso de Recifes de Coral Resilientes ao Clima / Climate-Resilient Coral Reefs Commitment

Proponente: Wildlife Conservation Society (WCS)

Instituição Responsável: Governos signatários, com apoio de ONGs, financiadores e instituições técnicas

Localização: Global (países com recifes de coral)

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

O Compromisso com os Recifes de Coral Resilientes às Alterações Climáticas foi lançado na 3.^a Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos (UNOC3), em 10 de junho de 2025. É o primeiro compromisso global para proteger os recifes de coral resilientes às alterações climáticas – ecossistemas críticos que sustentam a biodiversidade, a segurança alimentar e a proteção costeira. Compromisso global para identificar, proteger e gerir recifes de coral resilientes ao clima, integrando a sua conservação nas estratégias nacionais de biodiversidade e clima, reforçando planos de ação e políticas públicas para garantir a sua persistência e os serviços que prestam às comunidades costeiras.

Resultados Esperados / Alcançados:

▶ Ambiental: Expansão e proteção eficaz de recifes resilientes ao clima, contribuindo para a proteção de 125.000 km² até 2030, aumentando a sobrevivência durante ondas de calor marinhas, o recrutamento de corais tolerantes ao calor e reduzindo ameaças locais como sobrepesca, poluição e desenvolvimento costeiro insustentável.

▶ Social: Maior envolvimento de povos indígenas e comunidades locais na gestão e co-gestão dos recifes, valorizando conhecimentos tradicionais, fortalecendo a resiliência, bem-estar, segurança alimentar, identidade cultural e iniciativas comunitárias de conservação e restauração apoiadas por governos e parceiros.

▶ Econômico: Mobilização de financiamento nacional e internacional para proteção de recifes resilientes ao clima, criação de meios de subsistência sustentáveis (incluindo turismo de base comunitária e melhoria das pescas) e preservação de serviços ecossistêmicos avaliados em 375 mil milhões de dólares anuais.

Facilitadores:

Liderança política forte e alinhamento global, base científica para identificar recifes resilientes ao clima, envolvimento ativo de povos indígenas e comunidades locais, ampla coligação de parceiros e organizações de apoio, bem como um impulso crescente de financiamento dedicado à conservação de recifes.

Obstáculos:

Agravamento dos impactos climáticos nos recifes, capacidade limitada de monitorização e aplicação da lei, persistência de ameaças locais, financiamento insuficiente ou imprevisível, desafios de coordenação entre múltiplas partes interessadas e lacunas em dados, ciência e acesso ao conhecimento.



Responsável pela imagem: Emily Darling – edarling@wcs.org



60. Projetos de Carbono Azul de Alta Integridade, Centrados nas Comunidades, na África Ocidental / Community-Centric, High Integrity Blue Carbon Projects in West Africa

Proponente: Wildlife Conservation Society (WCS)

Instituição Responsável: Governos signatários, com apoio de ONGs, financiadores e instituições técnicas

Localização: Global (países com recifes de coral)

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

West Africa Blue desenvolve, em parceria com comunidades locais, projetos de carbono azul de alta integridade baseados na conservação e restauração de mangais, combinando mitigação climática, melhoria de meios de vida e proteção da biodiversidade. Os projetos incluem educação e conservação de mangais, restauração comunitária, woodlots para materiais alternativos, fogões e fornos eficientes e promoção de meios de subsistência sustentáveis.

Resultados Esperados / Alcançados:

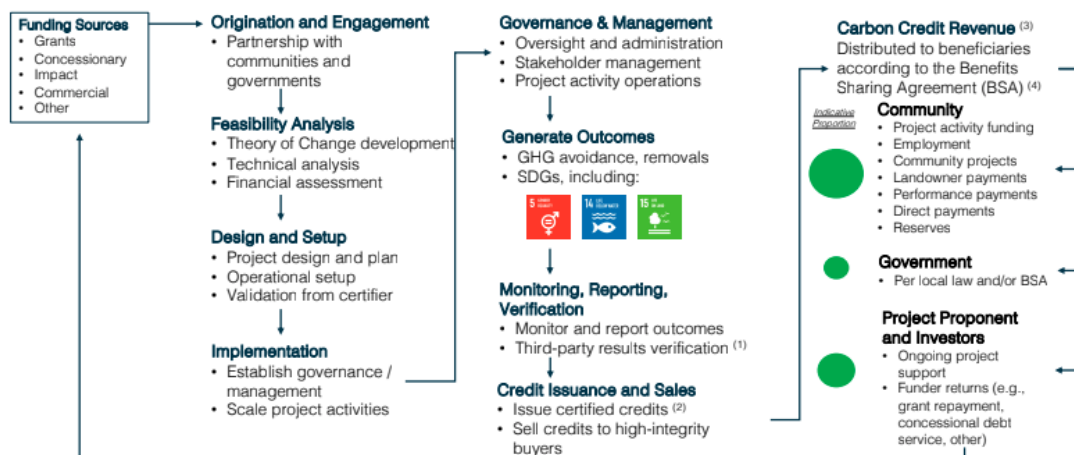
- ➡ Ambiental: Ao longo de 15 anos, evitar ou remover mais de 6,1 milhões tCO₂e e proteger/restaurar mais de 200,000 ha de mangais, monitorizando 10+ espécies da Lista Vermelha da UICN; até agora, já foram protegidos/restaurados 13,000+ ha de mangais e identificadas 70+ espécies da Lista Vermelha nas áreas de projeto.
- ➡ Social: Beneficiar mais de 100,000 membros de comunidades com atividades de subsistência e capacitação; até o momento, mais de 9,700 pessoas em 157+ comunidades foram envolvidas via FPIC, construídos 2,613+ fogões eficientes e estabelecidos 75 woodlots, reduzindo a pressão sobre os mangais e fortalecendo a resiliência comunitária.
- ➡ Econômico: Criar mais de 1,000 empregos formais (metade para mulheres); até agora, 400+ membros de equipas locais (quase 40% mulheres) foram contratados e 5.000+ comunitários beneficiam diretamente através de poupanças e diversificação de rendimentos com fogões, woodlots e produção em viveiros de ostras.

Facilitadores:

Relações de confiança de longo prazo com comunidades costeiras, engajamento comunitário em benefícios de curto prazo (fogões eficientes, emprego em conservação) e potencial de geração de créditos de carbono premium com co-benefícios sociais e de biodiversidade certificados pelos padrões CCB Gold da Verra.

Obstáculos:

Financiamento limitado devido à nascente do mercado de carbono azul, falta de metodologias padronizadas e adaptáveis para medição de carbono e complexidade dos marcos legais e regulatórios, o que dificulta a expansão para novos países e a escala dos projetos.



(1) Depending on the certification standard, selected SDG impacts may also be verified under carbon credit issuance (e.g., Verra CCB).

(2) Credit issuance may occur annually or less frequently. The cycle indicated under Operations repeats for each issuance.

(3) Distributable revenue is net of fees for verification, credit issuance and sales and marketing costs (as applicable).

(4) A portion of proceeds from each beneficiary is used to fund ongoing project operations.



61. Projeto de Restauração de Manguezais Liderado pelas Comunidades do Delta do Níger / Niger Delta Community-Driven Mangrove Restoration Project

Proponente: Tony Qu – tony@sequestr.io

Instituição Responsável: Sequestr Carbon Inc.

Localização: Nigéria, Ondo State, Níger Delta, África

Eixo Temático: Conservação e restauração de ecossistemas costeiros e marinhos

Descrição Breve:

Projeto para restaurar 5,000 hectares de manguezais degradados no Estado de Ondo, parte do maior ecossistema de manguezal da África. Em parceria com a TRCC, integra monitoramento geoespacial avançado, restauração comunitária e programas sociais para gerar créditos de carbono Gold Standard, sequestrar 2,5 milhões de toneladas de CO2 em 30 anos e fortalecer meios de vida locais.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶▶ Ambiental: Restaurar 5,000 ha e conservar até 50,000 ha de manguezais, plantar mais de 20 milhões de árvores e melhorar biodiversidade, proteção costeira e estoques pesqueiros, com sequestro estimado de 2,5 milhões de toneladas de CO2.
- ▶▶ Social: Beneficiar diretamente mais de 50,000 pessoas que dependem do manguezal, envolvendo cerca de 100 mulheres na coleta de mudas, 200 trabalhadores no plantio e ao menos 500 moradores reportando melhorias socioeconômicas, fortalecendo resiliência e segurança alimentar.
- ▶▶ Econômico: Gerar empregos locais na restauração, instalar 20 secadores solares de grande porte, reduzir uso de lenha, fomentar cadeias de valor sustentáveis (pesca, energia limpa) e acessar mercados de carbono como fonte estável de financiamento comunitário.

Facilitadores:

Existência de mercados de carbono que financiam a restauração, apoio do governo nigeriano à cooperação com esses mercados e uso de tecnologias digitais para monitorar impactos e dar credibilidade às emissões de créditos de carbono.

Obstáculos:

Financiamento inicial limitado: apenas 1 ha (cerca de 10,000 árvores) já plantado, sendo necessário escalar para ao menos 200 ha restaurados para atrair investidores e viabilizar o projeto completo de 5,000 ha.

LINK para PDF: <https://drive.google.com/file/d/1FUmmeuD3eZA-nJtNmHY6EyFMcBaYgD-Q/view?usp=sharing>

(Responsável pela imagem: Tony Qu – contato: tony@sequestr.io)



2.2.3 Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

62. BlueSink: Mercado Digital para Carbono Azul / Blue Carbon Digital Market

Proponente: Lorena Neira

Instituição Responsável: BluSink Tecnologias

Localização: Colômbia, Maldivas, Portugal, Malásia, Indonésia, Arábia Saudita

Eixo Temático: Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

Descrição Breve:

A Blusink desenvolveu os Blusinkies, pequenas estruturas cerâmicas de cerca de 6 cm de diâmetro produzidas a partir de resíduos minerais da construção civil, como dolomita e mármore. Esses materiais são calcinados e tratados para gerar óxidos de cálcio e magnésio altamente reativos que, ao serem implantados no mar, aumentam a alcalinidade da água, restauram íons carbonatos e promovem a precipitação mineral de CO₂ de forma permanente. Com o tempo, os Blusinkies se transformam em rodolitos (rochas ricas em carbonato), criando habitat para algas coralíneas, larvas de corais e outros organismos marinhos. A tecnologia é implementada por uma equipe internacional em parceria com instituições científicas e comunidades locais em diversos países.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: O projeto busca restaurar até 1.000 hectares de fundos marinhos com Blusinkies até 2035, priorizando áreas com leitos de rodolitos e ecossistemas associados, alcançando uma captura anual mínima de 27.000t CO₂/ano (média de 137t CO₂/ha, podendo chegar a 161t CO₂/ha) com armazenamento permanente em forma mineral. A implantação favorece a formação acelerada de leitos de rodolitos, o aumento da biodiversidade bentônica, maior colonização por algas coralíneas e assentamento de corais juvenis, além de contribuir para a reversão parcial da acidificação oceânica local por meio da liberação de alcalinidade.
- ▶ Social: A iniciativa prevê capacitar comunidades costeiras em monitoramento participativo e operações marinhas, garantindo que cada hectare restaurado funcione como substrato para corais juvenis e incremento mensurável da biodiversidade, ao mesmo tempo em que fortalece redes de pesquisa e conservação. Até 2035, visa gerar pelo menos 100 empregos verdes locais em manufatura, implantação e monitoramento, promovendo engajamento comunitário, fortalecimento da cultura oceânica e protagonismo regional em soluções climáticas baseadas no oceano.
- ▶ Econômico: Criação de um mercado robusto e confiável para créditos de carbono azul no Brasil; atração de investimento privado para a conservação marinha.
- ▶ Criação de um mercado robusto e confiável para créditos de carbono azul no Brasil; atração de investimento privado para a conservação marinha. Redução de custos ambientais futuros, ao aumentar a resiliência costeira contra impactos da acidificação e da crise climática.

Facilitadores:

A abundância de resíduos minerais e o processo modular e replicável reduzem custos e permitem instalar unidades de produção próximas às áreas costeiras. A compatibilidade com protocolos internacionais de MRV, a boa aceitação socioambiental de uma solução “tech-to-nature” e as parcerias internacionais com universidades, ONGs, empresas e centros de pesquisa facilitam validação, certificação de créditos de carbono e expansão em múltiplas escalas.

Obstáculos:

O acesso regulatório ao espaço marinho é complexo e burocrático, e a certificação internacional específica para rodolitos e soluções híbridas ainda está em desenvolvimento. O escalonamento industrial em direção a volumes gigatonelados exige investimentos significativos em infraestrutura e logística, em um contexto de incerteza no mercado de remoção de carbono e necessidade de monitoramento científico detalhado, o que aumenta custos iniciais e pode gerar dúvidas públicas até que resultados robustos sejam amplamente demonstrados.



Responsável pela imagem: Anthony Combatt (anthonycombatt@gmail.com)



2.2.3 Empreendedorismo, Inovação e Financiamento Azul

63. Alternativa acessível de farinha de peixe com carbono ultrabaixo / Ultra-low carbon affordable fishmeal alternative

Proponente: Felix Collins – felix@fullcirclebio.tech

Instituição Responsável: Full Circle (Business)

Localização: Bangkok, Tailândia – implementação em todo o país (Ásia, Tailândia)

Eixo Temático: Pesca e aquicultura sustentáveis

Descrição Breve:

A Full Circle produz proteína de baixo carbono e acessível para substituir a farinha de peixe em rações aquícolas, usando fermentação multiespécies com bactérias, fungos e larvas de mosca soldado negra para transformar resíduos em proteína de alta qualidade (até 70% de proteína na MS, perfis de lisina próximos à farinha de peixe). Em 2025 já forneceu cerca de 300 toneladas de ração sustentável, reduzindo em média 12% os custos de alimentação dos produtores.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Remoção gradual da farinha de peixe do sistema alimentar, reduzindo a pressão sobre estoques pesqueiros; em 2025, substituição direta de 43 679 kg de farinha de peixe em rações aquícolas, com menor pegada de carbono e melhor aproveitamento de resíduos orgânicos.
- ▶ Social: Aumento da resiliência de pequenos e médios aquicultores, que passam a ter acesso a uma ração mais estável em preço e mais sustentável; fortalecimento de redes de produtores dispostos a testar e adotar ingredientes inovadores, com apoio técnico e demonstrações no campo.
- ▶ Econômico: Criar mais de 1,000 empregos formais (metade para mulheres); até agora, 400+ membros de equipas locais (quase 40% mulheres) foram contratados e 5.000+ comunitários beneficiam diretamente através de poupanças e diversificação de rendimentos com fogões, woodlots e produção em viveiros de ostras.

Facilitadores:

Relações de confiança de longo prazo com comunidades costeiras, engajamento comunitário em benefícios de curto prazo (fogões eficientes, emprego em conservação) e potencial de geração de créditos de carbono premium com co-benefícios sociais e de biodiversidade certificados pelos padrões CCB Gold da Verra.

Obstáculos:

Financiamento limitado devido à nascente do mercado de carbono azul, falta de metodologias padronizadas e adaptáveis para medição de carbono e complexidade dos marcos legais e regulatórios, o que dificulta a expansão para novos países e a escala dos projetos.



Responsável pela imagem: P Chatchaphatsophong / Full Circle, p@fullcirclebio.tech

64. Projeto Oceano Regenerativo / Regenerative Ocean Project

Proponente: Paulina Zanela

Instituição Responsável: Regenerative Ocean Project

Localização: Dzilam de Bravo, Yucatán, México

Eixo Temático: Pesca e aquicultura sustentáveis

Descrição Breve:

O Regenerative Ocean Project (ROP) combina aquicultura regenerativa de macroalgas com inovação em alimentos, nutracêuticos, bioplásticos e suplementos de origem marinha, promovendo nutrição, bem-estar e resiliência climática. A iniciativa busca restaurar ecossistemas costeiros, absorver carbono e criar meios de vida dignos para comunidades locais, unindo ciência, inovação e tradição comunitária para valorizar os recursos marinhos de forma regenerativa.

Resultados Esperados / Alcançados:

▶▶ Ambiental: Implantar até 100 hectares de cultivo regenerativo de macroalgas até 2030, contribuindo para o sequestro de cerca de 10.000 toneladas de CO2 equivalente até 2035, melhorando a qualidade da água e promovendo biodiversidade marinha nas áreas cultivadas.

▶▶ Social: Capacitar cerca de 500 famílias costeiras em aquicultura regenerativa até 2028, gerando empregos dignos, novas oportunidades econômicas locais e fortalecendo a educação oceânica e a cultura gastronômica ligada ao mar.

▶▶ Econômico: Lançar ao menos 3 linhas comerciais de produtos derivados de macroalgas (suplementos, alimentos funcionais e bioplásticos) até 2027, estruturando cadeias de valor locais com distribuição justa de renda e inserindo o México no mercado global de blue foods e bioeconomia regenerativa.

Facilitadores:

Disponibilidade de áreas costeiras adequadas ao cultivo de macroalgas, crescente demanda por alimentos e ingredientes sustentáveis e redes internacionais de inovação oceânica que apoiam o desenvolvimento de produtos regenerativos e a inserção em mercados de blue food e bioeconomia.

Obstáculos:

Burocracia para licenças ambientais e de cultivo marinho, necessidade de investimentos e infraestrutura especializada próxima às comunidades, desafios de mercado para escalar produtos regenerativos frente a commodities tradicionais e riscos climáticos que podem afetar a produtividade dos cultivos.



Responsável pela imagem: Paulina Zanela (paulina@ropmx.com)

2.2.5 Turismo Costeiro e Vulnerabilidade das Cidades Costeiras frente à crise climática

65. Soluções Oceânicas Inclusivas para a Resiliência Climática / Inclusive Ocean-Based Solutions for Climate Resilience

Proponente: Elsie Gabriel – elsiegabriel@gmail.com

Instituição Responsável: ONGs

Localização: Ilhas Lakshadweep, Índia (Small Island Developing States)

Eixo Temático: Turismo Costeiro e Vulnerabilidade das Cidades Costeiras face à Crise Climática

Descrição Breve:

A iniciativa integra literacia dos oceanos, conhecimento indígena, turismo sustentável e formação para promover ações climáticas inclusivas e eficazes. Combina educação, ciência cidadã e saberes tradicionais sobre mangais, recifes e pradarias marinhas com ecoturismo acessível (mergulho, snorkeling, caiaque adaptados) e capacitação em restauração e economia azul, fortalecendo resiliência costeira e meios de subsistência locais.

Resultados Esperados / Alcançados:

- ▶ Ambiental: Fortalecimento da comunidade de mergulho como liderança oceânica, melhoria da biodiversidade marinha e aumento da resiliência costeira por meio da proteção de ecossistemas de carbono azul e áreas marinhas comunitárias.
- ▶ Social: Maior literacia oceânica entre jovens e comunidades, inclusão de povos indígenas e grupos vulneráveis, com acesso igualitário ao turismo sustentável e certificações de competências, incluindo pessoas com deficiência em contexto de desastres.
- ▶ Econômico: Criação de novos meios de vida na economia azul através do ecoturismo comunitário, formação certificada em turismo oceânico sustentável e crescimento de iniciativas locais de turismo inclusivo que geram rendimentos resilientes ao clima.

Facilitadores:

Parcerias multiactores (governos, ONGs, academia, setor privado), integração de conhecimento indígena com investigação científica, forte envolvimento comunitário, programas de formação e certificação e alinhamento com os ODS e quadros de políticas climáticas.

Obstáculos:

Financiamento limitado para projetos oceânicos inclusivos, lacunas de políticas e regulamentação, riscos climáticos como eventos extremos, resistência cultural ou falta de sensibilização em algumas comunidades e infraestrutura insuficiente para escalar turismo sustentável acessível e programas de formação.



Responsável pela imagem: Elsie Gabriel, elsiegabriel@gmail.com

2.2.5 Incentivo às energias renováveis limpas, sustentáveis e justas

66. Conversão de Energia Térmica Oceânica / Ocean Thermal Energy Conversion (OTEC)

Proponente: Dan Grech – dan.grech@globalOTEC.co

Instituição Responsável: Global OTEC (Business)

Localização: Barbados (Small Island Developing State)

Eixo Temático: Incentivo às energias renováveis limpas, sustentáveis e justas

Descrição Breve:

A Global OTEC está a desenvolver módulos modulares de Ocean Thermal Energy Conversion (OTEC) – Power Modules® – que geram eletricidade renovável contínua ao aproveitar o gradiente natural de temperatura entre a água quente superficial e a água fria profunda em oceanos tropicais. A tecnologia, concebida para ser modular, escalável e instalada em águas profundas próximas à costa, oferece energia de base livre de carbono para ilhas, zonas costeiras e operações offshore, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis e fortalecendo a resiliência climática.

Resultados Esperados / Alcançados:



Ambiental: Fornecer energia renovável de base, evitando até 45 000 toneladas de CO2 por ano por central de 10 MW e reduzindo a poluição marinha associada ao diesel; apoiar a transição energética em nações insulares e infraestruturas offshore com baixo impacto ambiental.



Social: Aumentar a segurança energética em Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento; criar empregos locais e formar engenheiros e técnicos na operação e manutenção de sistemas OTEC; promover transferência de conhecimento e capacidades técnicas para as comunidades anfitriãs.



Econômico: Reduzir custos de eletricidade a longo prazo e as importações de combustíveis fósseis; abrir oportunidades para novos negócios azuis, como produção de hidrogénio verde alimentada por OTEC; demonstrar modelos de centrais modulares desde 500 kW até mais de 50 MW, atraindo investimento.

Facilitadores:

Gradiente térmico oceânico abundante e disponível 24/7 em regiões tropicais; forte alinhamento com metas nacionais de descarbonização e segurança energética; parcerias internacionais de I&D e crescente interesse de investidores públicos e privados em energias renováveis marinhas de base.

Obstáculos:

Incertezas regulatórias e de licenciamento em mercados emergentes; baixo nível de conhecimento sobre OTEC em comparação com outras renováveis consolidadas, dificultando apoio político e financeiro; disponibilidade limitada de instrumentos de financiamento azul adequados para projetos de demonstração e escalonamento.



Responsável pela imagem: Global OTEC / Dan Grech, dan.grech@globalOTEC.com



67. Plano para Acelerar a Ação para Triplicar a Energia Renovável: Superando a Lacuna de Implementação por Meio da Energia Eólica Offshore / Plan to Accelerate action on Tripling Renewable Energy: Closing the implementation gap through offshore wind

Proponente: Dorte Nita Simonsen

Instituição Responsável: Global Multistakeholder Alliance / Global Offshore Wind Alliance (GOWA)

Localização: Vários países (iniciativa global)

Eixo Temático: Incentivo às energias renováveis limpas, sustentáveis e justas

Descrição Breve:

Plano global para acelerar a ação rumo à meta de triplicar as energias renováveis através da expansão da energia eólica offshore, contribuindo para um mínimo de 380 GW de capacidade instalada até 2030 e 2000 GW até 2050. Liderado pela Global Offshore Wind Alliance, reúne governos, ONGs, instituições supranacionais e setor privado para remover barreiras, partilhar conhecimento e promover uma transição energética justa e positiva para a natureza, alinhada com os ODS 7, 8, 13, 14 e 17.

Resultados Esperados / Alcançados:

▶ Ambiental: Impulsionar a implantação global da energia eólica offshore como solução limpa, escalável e fiável, apoiando a meta climática de limitar o aquecimento a 1,5C, através da construção de uma capacidade coletiva mínima de 380 GW até 2030 e 2000 GW até 2050, reduzindo emissões e dependência de combustíveis fósseis.

▶ Social: Fortalecer a cooperação multilateral e regional por meio de uma comunidade global de múltiplas partes interessadas, promovendo uma transição energética justa com criação de empregos verdes, capacitação técnica e inclusão de diferentes países e comunidades nos benefícios da energia renovável.

▶ Econômico: Estimular investimentos em larga escala em infraestruturas de eólica offshore, reduzindo custos ao longo do tempo, dinamizando cadeias de valor industriais e de serviços e contribuindo para segurança energética e crescimento Econômico sustentável em diversos países.

The 6 pillars of the PAS

1

Commitment to OSW as a reliable, scalable, and clean energy solution

- Governments setting clear targets for offshore wind deployment including in their NDC's.
- Governments signing GOWA's Call To Action (CTA).
- Ensuring the business case for offshore wind as a reliable, profitable, scalable, nature-positive, and clean energy solution.

2

Multistakeholder knowledge sharing & regional collaboration on offshore wind

- Coordinate and engage governments (national and subnational), NGOs, supranational and intergovernmental institutions, and private sector on offshore wind projects and collaboration.
- Support implementing robust and harmonised regulatory and planning frameworks and streamlined permitting.

3

Clear communication, information and alignment

- Provide accessible and factual information about offshore wind, build trust over time and respond to misinformation and disinformation campaigns.
- Mobilise and engage communities and the public at an early stage on the benefits of offshore wind including sharing best practices and case studies.

4

Derisking of finance for offshore wind through multilateral dialogue

- Promote finance and risk mitigation measures.
- Work with institutions, MDBs and stakeholders to support new market attractiveness.
- Support the coordination between private capital and concessional finance providers.
- Facilitate dialogue and knowledge sharing on finance

5

Ensuring offshore wind projects will be implemented as a just solution and generate local benefits

- Sharing guidance on skills and leveraging skills of existing domestic companies to support local job creation.
- Ensure local hiring and training are prioritised.
- Ensure community benefit funds are set up to invest revenues directly into local community projects.

6

Nature-positive solutions and ocean conservation

- Support implementing biodiversity protection measures and standards through streamlined marine special planning and community consultation.
- Share nature positive solutions and case studies.

Facilitadores:

Relações de confiança de longo prazo com comunidades costeiras, engajamento comunitário em benefícios de curto prazo (fogões eficientes, emprego em conservação) e potencial de geração de créditos de carbono premium com co-benefícios sociais e de biodiversidade certificados pelos padrões CCB Gold da Verra.

Obstáculos:

Financiamento limitado devido à nascente do mercado de carbono azul, falta de metodologias padronizadas e adaptáveis para medição de carbono e complexidade dos marcos legais e regulatórios, o que dificulta a expansão para novos países e a escala dos projetos.

Contato do projeto: dsimonsen@gowa-energy.org



Conclusão

O Mutirão Azul evidencia a força das iniciativas climáticas baseadas no oceano e na zona costeira como respostas concretas à crise climática, promovendo justiça climática e participação ativa de diferentes segmentos da sociedade. Os questionários aplicados constituem uma ferramenta de coleta robusta e integradora, facilitando o reconhecimento, documentação e divulgação das soluções que podem transformar a governança socioambiental e climática no Brasil e no mundo.

Anexo 1: Formulário

PT/EN

Seção 1 – Apresentação do Mutirão Azul

(Não há perguntas obrigatórias nesta seção inicial de instruções, apenas texto explicativo.)---

Seção 2 – Responsável pelo preenchimento do formulário

1. Nome e e-mail da pessoa preenchendo o formulário.
2. Nome e e-mail da pessoa responsável pela solução na instituição.
3. Como a pessoa responsável pela solução na instituição se identifica?
4. A pessoa responsável pela solução tem menos de 30 anos?

Seção 3 – Ida à COP30

5. O responsável ou representante da instituição estará presente em Belém, durante a COP30?
6. Se sim, indique as datas no formato:
 - a) Dia de CHEGADA (dd/mm/aaaa)
 - b) Dia de SAÍDA (dd/mm/aaaa)---

Seção 4 – Características da Solução

7. Região da solução submetida.
8. Especifique a localização da solução (de acordo com a sua escala: município – estado – país), informando onde ela foi ou está sendo implementada.
9. Título da solução.
10. Instituição responsável pela proposta.
11. Setor (indique o que melhor descreve a sua instituição).
- (Campo de resposta + opção “Outro: _____”).---

Seção 5 – Solução e COP30

12. Em qual desses temas ou eixos transversais a sua solução tem maior aderência?
13. Breve descrição da solução (Máximo de 200 palavras).
14. Envie uma foto que ilustre a sua solução.
- (Campo para “Adicionar arquivo”).
15. Nome e e-mail do(a) autor(a) da foto.
16. Quais foram as metas definidas para a solução apresentada?
Exemplo: restaurar recifes de coral, atingindo pelo menos 30% dos recifes degradados do município até 2035.
17. Quais foram os indicadores estabelecidos para avaliar o desempenho da solução apresentada?

Exemplo: Área de recife restaurada, aumento da biomassa de peixes e envolvimento da comunidade na restauração.

18. Quais resultados ambientais, sociais e econômicos foram, estão sendo ou serão alcançados pela solução apresentada?

Exemplo:

- *Ambiental: XX hectares de recife restaurados; aumento de 25% na biomassa de peixes.*

- *Social: XX pescadores locais treinados em práticas amigáveis aos recifes.*

- *Econômico: Crescimento do turismo comunitário.*

19. Quais fatores você identifica como facilitadores para a implementação da sua solução?

20. Quais fatores você considera como obstáculos para a implementação da sua solução?---

Observação final

Atenção: Todas as soluções enviadas serão avaliadas quanto à sua pertinência e aderência aos temas e critérios estabelecidos. Ao submeter este formulário, o(a) responsável declara estar ciente das normas de submissão e concorda que, caso a solução seja selecionada, ela integrará um documento a ser entregue pela Enviada Especial para os Oceanos da COP30 à Presidência da Conferência, após o evento. Esse documento também será amplamente divulgado em sites institucionais e redes sociais. Portanto, reforçamos que os responsáveis pelo formulário devem garantir seu correto preenchimento e respostas adequadas a todas as questões.---



Agradecimentos

A tarefa de Enviada Especial e todo o alcance do tema Oceano na COP30 somente foi possível devido ao apoio de diversas organizações que deram apoio financeiro e/ou técnico. Entre elas destaca-se:



Oceans 5



Conservation International



Instituto Clima e Sociedade



IAR



WWF Brasil



Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima



Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Também deve-se agradecer a um sem-número de indivíduos que apoiaram a Enviada Especial para os Oceanos da COP30, em especial aqueles do Grupo Informal de Engajamento para os Oceanos da COP30.

Síntese Final

As recomendações aqui apresentadas buscam consolidar os avanços obtidos durante a COP30 e preencher lacunas identificadas no processo. O próximo ciclo até a próxima COP do clima deve priorizar a integração efetiva do oceano na política climática nacional, a inclusão de comunidades vulneráveis, o fortalecimento da ciência e do financiamento e a ampliação da cooperação internacional para assegurar que os oceanos ocupem definitivamente o centro da ação climática global. Preparação de calendário para 2026, com agendamento das primeiras reuniões já em janeiro, estruturando uma rotina de trabalho contínua ao longo do ano (“365 days per year”), reforçando a necessidade de manter a agenda oceânica activa e coordenada no período pós-COP30.